

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

OS LAZAROS RESSUSCITAM

Daqui a 20 anos não haverá

mais casos de lepra em Portugal

**Como vivem as doentes
do hospital Rovisco Pais**

num ambiente de ternura mas sem espelhos

Um dos prenúncios da guerra europeia foi a invasão da Abissínia. Quando as tropas de Mussolini assaltaram o secular império do leão de Judá, os diplomatas italianos declararam, gravemente, nas chancelarias, que se tratava de uma tarefa civilizadora. Aparentavam, no quadro negro do atraso e da incuria daquele povo africano, o número elevado dos seus leprosos. Por essa altura, num estudo de aparência documentado, dizia-se no «Moi» que Portugal tinha quatro mil leprosos, (número exagerado), quando a Ale-

manha só possuía seis. Já hoje não é segredo para ninguém que, nessa ocasião, planaram sobre os nossos domínios ultramarinos vastas ambições — as mesmas que, em 1913, Teixeira Gomes, então, nosso embaixador em Londres, conjurara.

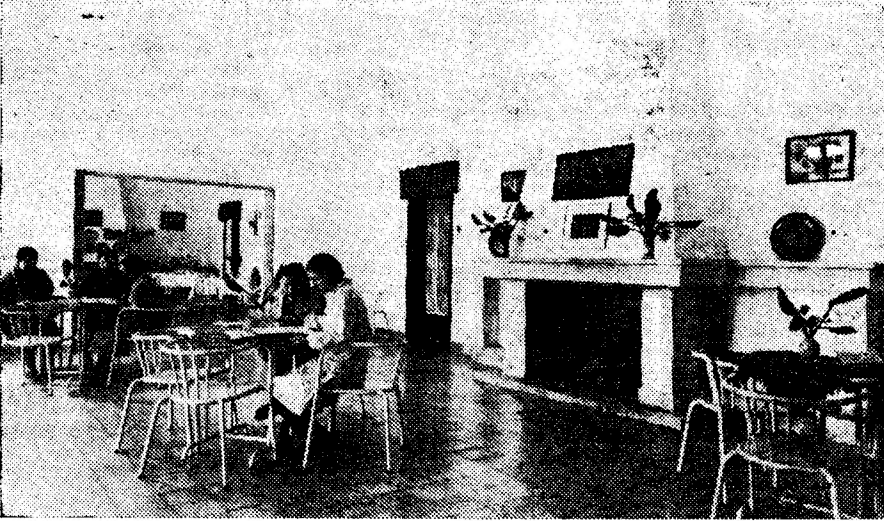
Alguém chamou a atenção das autoridades governativas para essa referência do «Moi», menos inocente, além de errada, do que se podia supor.

Por que não aproveitar a imensa fortuna de Rovisco Pais, legada aos Hospitais Cívicos, para resolver, de vez, o problema dos leprosos, no País, em vez de distribuí-la por variados serviços

clínicos, em obras de pormenor? A ideia foi, deliberadamente, aceite. O dr. Bissata Barreto enunciou, admiravelmente, o trágico problema humano. Não mais gajados a solta por essas estradas, excomungados, repellidos, quase vivendo como animais. Não mais as chagas repulsivas, servindo de fundo às procissões das aldeias. Não mais, ainda, doentes, abandonados em pleno Terreiro do Paço, por entidades que aqui os traziam, vindos do fundo da provincia.

A obra está feita. Os leprosos têm a sua cidade, no Hospital Rovisco Pais. Vivem ali quinhentos doentes, esquecidos do Mundo, tratando-se, curando-se — ou resignando-se. Há indivíduos destacados e famílias inteiras.

Têm tudo, mais mesmo, porventura, do que se fossem sãos — a que não compensa, evidentemente — qu' estivessem na sua aldeia. Diz-se que o dr. Bissata Barreto «leva tudo para Coimbra». É possível. Pode, porém, orgulhar-se das



A sala de estar das doentes num dos edificios do hospital Rovisco Pais

suas iniciativas. São já dezassete, entre hospitais, sanatórios, jardins de infancia, bairros, creches, preventórios — realizações concretas, humanizadas de beleza. Para ele, os doentes não são, apenas, matéria e sofrimento, mas vidas, almas, que é preciso acarinhá-las. O mais curioso, porém, é a afirmação categorica do ilustre homem de ciencia:

—Dentro de vinte anos não haverá leprosos em Portugal!

Quer ele dizer que, graças ao Hospital Rovisco Pais, que será ampliado com outros serviços, numa nova fase de construção, e às brigadas de saúde que percorrem a provincia, não se darão mais casos de lepra no País. Apenas, portanto, os registados hoje, que permanecerão em isolamento, na Tocha, ou serão curados.

Eis o que se fez com a herança de Rovisco Pais.

A visita prossegue. Vamos agora ao asilo das invalidas. Ha outro para homens. E' um dos grandes edificios da cidade dos leprosos — pintado, festivamente, de cor de rosa. As trepadeiras já se enroscam nas arcarias, prometendo para a Primavera proxima, rescentes capiteis de flores. Em cima, uma vasta galeria de sol, vê-se uma enfiada de quartos de cortinas garriadas, com o leito pintado de amarelo

(Continua na pág. central)

A Conferência de Bogotá vai condenar em princípio a existência de colónias europeias no hemisferio ocidental

BOGOTÁ' 19.—Os Estados Unidos chegaram a acordo com as potências da América Latina acerca do texto da resolução que reprova em princípio a existência de colónias europeias — británicas, francesas e holandesas — no hemisfério ocidental. Esta informação foi hoje dada por um delegado da Argentina depois de uma reunião especial da subcomissão da Conferência Pan-americana, que se realizou ontem à noite. Essa resolução será apresentada à comissão executiva das 21 potências ainda hoje. Na subcomissão estão representados a América do Norte, o México, a Guatemala, a Argentina, a Venezuela, o Chile e o Brasil.

Não foram revelados os termos da resolução acerca da qual se chegou a acordo. O informador da Argentina disse, contudo, que essa resolução reprova «em princípio» a existência de colónias nas Américas. Ignora-se qualquer comentário do representante dos Estados Unidos. O informador argentino admite que a resolução não propõe quaisquer medidas positivas mas contém apenas o ponto de vista americano.

A comissão executiva receberá um relatório hoje da subcomissão, devendo provavelmente chegar a um acordo para uma decisão final, visto que nessa comissão estão representadas as 21 nações americanas. Como o ministro dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, Georges Marshall, representa o seu país na comissão executiva, espera-se que ele torne publico pela primeira vez o ponto de vista da América do Norte acerca das colónias. A fórmula de compromisso que condena as possessões coloniais põe de parte as reclamações territoriais da Argentina, do Chile, da Guatemala e da Venezuela. — (Reuter).

Chang-Kai-Chek

foi reeleito presidente da Republica

NANQUIM, 19.—A cidade embandeirou em arco quando os altofalantes da Assembleia Nacional anunciaram a reeleição do presidente Chang-Kai-Chek, por 2.430 votos entre os 2.743 votantes da Assembleia. O unico adversário do marechal, o presidente do Yuan judiciário, Chu Cheng, obteve 269 votos. Chang-Kai-Chek é, assim, o primeiro presidente da Republica do novo regime constitucional. — (France Presse).

Recomeçaram

*esta manhã
na Itália
as operações eleitorais*

ROMA, 19.—As operações eleitorais recomeçaram esta manhã, como estava previsto, em todas as secções de voto, mas é escassa a afluência dos eleitores. Sob um Sol deslumbrante, Roma volta ao aspecto de todos os dias. Grupos de pessoas, vindas principalmente dos arredores, amontoam-se em volta dos cartazes afixados nas paredes, riscam-nos e arrancam-os. A tranquillidade é geral; fervilham os comentários sobre as previsões aventadas pelos jornais da manhã.

Saragat e Scelba, vice-presidente do Conselho e ministro do Interior, declaram estar muito satisfeitos com a afluência de eleitores, «prova do senso cívico e da idoneidade politica do povo italiano».

Foi Roma que bateu o recorde da afluência às urnas, com 91 % dos votantes inscritos, cifra registada esta manhã, hora e meia depois da abertura das secções de voto.

Quando as urnas reabriram, eram as seguintes as percentagens registadas: 88 % em Varese, Pavia e Siena. Seguiam-se Gorizia e Modena, com 87 %; Coma, Cremona, Mantua e Reggio Emilia com 86 %. Trento com 85 %; Rovigo, Parma e Pisa com 84 %; Venezia, Bolonha, Florença, com 83 %; Turim, 82 %; Pádua, 81 %; Genova, 80 %; Milão e Bari, 78 %.

Nos Abruzzos, Campania, Calabria, Apulia, Sicília e Sardenha, as percentagens variam entre 75 e 69 %. — (F.P.).

Votaram 87 % dos eleitores inscritos

ROMA, 19.—Pouco depois das 14 horas de hoje, os componentes das mesas eleitorais, na presença de observadores de todos os partidos politicos, procederam á abertura das urnas que estavam seladas e cuidadosamente vi-

(Continua na ultima pág.)

**Este numero foi visado
pela Comissão de Censura**

O MUNDO QUE A GUERRA NOS LEGOU (4)

Assistimos a um espectáculo

igual ao fim do Império romano

cuja unidade se destez

sucedendo-lhe a desordem e a confusão

Por André Siegfried

A propria escala dos continentes e as suas relações respectivas se modificaram. Desde o começo deste seculo que o centro de gravidade mundial se deslocou. A Europa, continente devastado por uma sucessão de guerras, cada vez mais arruinada, reduzida no seu territorio, limitada a leste pela cortina de ferro, já não pode desempenhar o seu papel tradicional de chefe de fila da civilização occidental, encarregado de dirigir, efectivamente, a valorização do planeta. Não porque não seja capaz, sob os pontos de vista intelectual e técnico, de continuar a exercer essa função. A superioridade dos seus habitantes não se discute. Mas sem o acordo dos diversos países que

a compõem e perdido o seu equilíbrio moral depois de tantas perturbações, permitiu que o seu centro de gravidade se deslocasse e se criassem dois focos rivais, a Russia e os Estados Unidos, ambos países extra-europeus. A reconstrução do mundo deixou de ser encarada pelos vencedores em função da Europa, mas de um ponto de vista estranho a ela.

Os centros de atracção que surgem por toda a parte situam-se longe de nós. A Conferencia para organizar a O. N. U. realizou-se em San Francisco, e o seu quartel general estabeleceu-se em Nova York. A UNESCO reuniu-se

(Continua na pág. central)

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

O empresário Molina escreveu ao empresário Ricardo Covões propondo-lhe a vinda ao Coliseu dos Recreios da companhia espanhola que está a trabalhar com grande êxito no teatro Fontalba, de Madrid, com a revista «Carroussel», e que tem como vedeta Glória del Rio.

—No programa de variedades do dia 28 deste mês, na Emissora Nacional, devem tomar parte a artista Deolinda Rodrigues e a estreante Manuela Arriegas.

—O empresário José Loureiro também recebeu uma proposta da empresa Walter Pinto, do Rio de Janeiro, para a vinda ao nosso País da sua companhia de revistas.

—Um dos principais papeis da opereta «Mal-dito Fado» vai ser interpretado pela actriz Josefina Silva, que faz a sua reaparição em companhias de género musicado.

—Faz hoje a sua estreia como atracção da revista «Isto é o Porto», no Sá da Bandeira, a cantadeira Berta Cardoso.

—No «rápido» da manhã seguiram para o Porto os artistas da companhia internacional que ontem fizeram a sua despedida no Coliseu dos Recreios.

—O actor Pereira Saraiva é um dos artistas que vão tomar parte no desempenho da revista que Anibal Nazaré e Nelson de Bairos estão a escrever para o teatro Apolo.

Recital de dança

de Georgina Vilas-Boas

Teve muito interesse o espectáculo em que a jovem bailarina Georgina Vilas-Boas fez a apresentação das suas ultimas criações. Não se trata de uma desconhecida, mas, precisamente, de uma artista cuja ascensão tem sido possível seguir—embora a longos espaços—desde as provas finais do seu curso, que prestou há anos no Trindade. Logo aí foi possível assinalar, na sua verdadeira personalidade, alguma coisa que pairava acima do que se considera a média corrente. Depois, continuando a sua preparação, Georgina Vilas-Boas apareceu num recital, sózinha, em que confirmou as suas boas qualidades. Agora, no S. Luís, foi possível obter nova prova, que deixou em todos a melhor impressão.

Tendo organizado um programa de alta responsabilidade, variando de estilos e de épocas, a artista mostrou a facilidade natural da sua interpretação, a sua graça, a aptidão para grandes cometimentos. Não é por acaso, evidentemente, nem por simples capricho, que se incluem na mesma apresentação quadros de Chopin, de Debussy, de Ravel, ou dos portugueses Rui Coelho e Joly Braga Santos, para renovar uma página de Duke Ellington—«jazz» alucinante, de um ritmo cheio de inesperada fantasia.

Em pormenor, cada uma das interpretações agrada em absoluto, o mesmo podendo dizer-se do conjunto do espectáculo, que se deve ter na conta de francamente animador para a ideia que possa formar-se das nossas possibilidades no domínio da arte coreográfica.

A «Aida», no teatro de S. Carlos

Pergunta-nos alguém, quando nos dirigimos a S. Carlos, ontem, para ouvir o extraordinário conjunto que ia desempenhar a «Aida» de Verdi: «Eles ainda não estarão fartos de cantar isso?».

Não, está provado que não estão fartos. E nós, apesar de pontos de vista que podem ser considerados atrevidos, antipáticos, exqu岸itos, e não sei que mais, temos de curvar-nos perante a evidência, que é neste caso a realidade e a realidade do elemento tanto num espectáculo como é a ópera, a começar pela sempre imortal «Aida». Tem graça que isto se nos meteu pelos... ouvidos dentro, justamente numa representação em que a parte cénica foi muito cuidada, o apotético conjunto do 2.º quadro do 2.º acto, feito com progresso evidente de equilíbrio e de beleza visual—claro, a dentro de um conceito de alta fantasia. Até o bailado desse quadro foi muito feliz, com a inovação da colaboração masculina, coerente o encadeamento das figuras, bem desenhados os solos por Guido Lauri, que foi também o coreógrafo, e Franca Maraldi-Irati, que não precisou de dançar em pontas para que lhe achemos desta vez categoria suficiente. (Sob o ponto de vista do rigor histórico, não estará certo essa agradável participação do elemento masculino no bailado, mas já dissemos que estamos no domínio da fantasia).

...E se continuamos a analisar os pormenores, não encontramos só motivos de sucesso legítimo. Os cenários, na sua renovação já apreciada anteriormente, estão longe de resolver inteiramente o que lhes cabe na sua função; sobretudo, a proporção das figuras desenhadas e a sua centralização não estão definitivamente estudadas e são demasiadamente precisas na impressão que pretendem; falta-lhes volume quando substituem a estátua. A falta de luz de muitos dos quadros não basta para corrigir esse

defeito, e deixa os rostos numa grisalha anti-teatral. A direcção do conjunto, por sua vez, a cargo de Pedro de Freitas Branco, teve, a par do valor sinfónico da lindíssima partitura, bem posto em relevo, bastantes deslizes na junção com o palco. Independentemente da inevitável demora—das mudanças de cenário, o ritmo de conjunto da representação também resultou alterado mas isso foi em grande parte consequência dos aplausos delirantes com que o publico,—enchente transbordante—entrecortou repetidamente a representação. Os coros fazem progressos—e o total dos valores cantores é aquilo que ainda vamos esmiuçar—mas não estamos livres nem de algumas pequenas desafinações, nem da intervenção por vezes exclamativa, do ponto.

Pois, tudo o que precede, e não diz respeito aos maravilhosos cantores solistas, quase se torna inexistente para o nosso publico; contribuirá, no entanto, para o mais ou menos pleno agrado do seu paladar, mas sem que tenha consciência de tal. Predomina, cada um por sua vez ou associados a dois, Maria Caniglia, Ebe Stignani, Gino Bechi, e mesmo Giulio Neri—elenco já assombroso que ouvimos no ano passado, mas este ano sublimado pela presença omnipotente de Beniamino Gigli. E que preciosidade de indumentaria! Nós, que escorevamos, temos o direito de achar por vezes exagero de intenções dramáticas, excesso de exibição técnica, excepto para Ebe Stignani, responsável pela formosura perfeita do dueto do 2.º quadro com a protagonista, e parte principal do penúltimo quadro, ao qual não temos restrição nenhuma a fazer. Mas não há dúvida de que Gigli, secundado por Maria Caniglia, obedecendo á brutalidade do «bis» no final do acto nas margens do Nilo, venceu-o porventura com maior pericia na segunda do que na primeira vez. E depois do dueto final, em que nos deficiou sem

reservas, dá-nos a impressão de que estaria pronto a bisar a ópera inteira, sem um cansaço, pelo contrário, porventura com mais plenitude de beleza vocal no acto de abertura. Para fechar, um elogio a Carlo Platania (que bem merecia vestir-se de Faraó mais em relação com o luxo esmagador do restante bloco solista), e outro elogio a Mariano Caruso.

FRANCINE BENOIT

Recintos de diversões

Está definitivamente marcada para a próxima sexta-feira a estreia, no Luso, da nova cantadeira Natalina Bizarro.

IMAGEM DO DIA

Estreia-se esta noite, no TIVOLI, um dos maiores acontecimentos da temporada: LOUCURA DE AMOR com uma criação assombrosa de JOAN CRAWFORD na protagonista. A seu lado, surge VAN HEFLIN. E' uma superprodução que vai dar brado e entusiasmar o publico de Lisboa pela sua altíssima categoria.

Atenção a quarta-feira!

Os dois maiores artistas do Mundo: Gigli e Ema Gramatica na «Mãe», que se estreia, no Coliseu, com o enigmático filme «O Barão Fantasma»

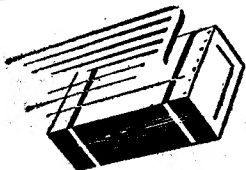
Dois grandiosos filmes estreiam-se na próxima quarta-feira, ás 21 e 30, no Coliseu. Um é a superprodução «Mãe», obra empolgante, em que os mais belos sentimentos humanos surgem através de uma história tocante de amor e de ternura. Desempenham-na, entre outros, o grande artista Beniamino Gigli, sublime tenor, que canta as mais lindas romanzas e canções, e Ema Gramatica, a maior actriz italiana, figura célebre em todo o Mundo. O outro filme é o «Barão Fantasma», cujo entrecio enigmático e misterioso, vai empolgar o publico. Preços populares.

Para salvar o filho

um homem ficou electrocutado

«VILA VIÇOSA (Cinfães), 19.—O carpinteiro Augusto Monteiro, casado, de 47 anos, e um seu filho, de 17 anos, estavam a trabalhar de seu officio numa casa daquelle lugar. O rapaz tocou inadvertidamente num dos fios condutores de energia eléctrica que passam sobre a casa, ficando em afflicta situação. O pai, para lhe acudir, lançou-lhe a mão, mas teve morte instantanea. O filho escapou, embora tivesse ficado muito queimado. O caso provocou a maior impressão.

TWA PARA CARGA



Transporte grandes ou pequenos carregamentos para toda a parte. Não serão descarregados. O carregamento pode ser reservado antecipadamente. Vãos quasi diários. Procure o seu Agente Transitário ou comunique com TWA—Av. António Augusto de Aguiar, 17-A. Telefone 53151

AEREA PARA:
AMERICA
EUROPA
AFRICA
ASIA

Preços excepcionalmente baixos

TWA
TRANS WORLD AIRLINE

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada Lírica Italiana e Alemã

Terça-feira, 20 — 2.ª e última representação da ópera

“TOSCA”

com os seguintes artistas: CANIGLIA, DEL MONACO, SAVARESE, PLATANIA, SANTAFÉ, CARUSO, ACHILLI e LA PORTA

Maestro-Director: ANTONINO VOTTO

Por ter sido alterado se publica de novo o calendário da semana
Quarta-feira, 21 — SANSÃO E DALILA (2.ª assinatura); Quinta-feira, 22 — BOHEME (2.ª assinatura); Sábado, 24 — BOHEME (1.ª assinatura); Domingo, 25 — NORMA («matinée» extraordinária)

Quinta-feira, 29 — Em recita única — GRANDE CONCERTO, com os melhores artistas da Companhia e a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do Maestro Antonino Votto.

Vem a Lisboa?

Hospede-se nas pensões
COIMBRA e MADRID
R. dos Correios, 287, 3.º
Telefone 2 1760

Rossio, 102, 3.º
Atractivos que recomendam esta casa: local privilegiado, ótimo serviço de mesa, esplêndidos quartos e muito boa frequência.

Preços acessíveis

NESCAO
FORTIFICANTE SUÍÇO
VITAMINADO

Para todas as idades
NESCAO É UM PRODUTO NESTLÉ

PUCHERO-BAR

o Restaurante
do Internacional
de futebol

XICO FERREIRA

reabre na próxima
6.ª feira

Sob nova Gerência
e Organização

///

Com uma excelente
cozinheira

///

R. das Gaveas, 9-13

TeL 32447

SEDAS e LANIFICIOS

Os melhores e mais finos
padrões em todos os géneros

CASA MAX

193-D. — R. D. Estelânia — 193-F

LUSO



PALACIO DE S. ROQUE
Tel. 32889

HOJE—Até de Madrugada
NOITE ELEGANTE

Animador Filipe Pinto
Cantam Alfredo Mar-
ceneiro, Natividade
Correia, José Pereira,
Celeste Rodrigues, Ju-
lio Peres e Brigida

Silva. Acompanhamentos por Jaime
Santos e Miguel Ramos.

AMANHÃ: GRANDIOSO ESPECTA-
CULO EM HOMENAGEM AOS
**CAMPEÕES DO MUNDO
DE ÓQUEI EM PATINS**

NASCEU UMA ESTRELA!

FERNANDA PEREZ

eis a revelação que o empresá-
rio JOSE MIGUEL vai apresen-
tar no CASABLANCA



Fernanda Perez

É já na próxima
4.ª feira, que se
Salão Teatro Casa-
blanca — Parque
Mayer, será apre-
sentada a grande
revelação Fernanda
Perez, que vai en-
cantar não só pela
sua mocidade, mas
também pelo seu
grande valor artis-
tico. A sua castiça
voz já foi ouvida
através da Emissõ-
ra Nacional e to-
dos quantos a ou-
viram ficaram surpreendidos, e lembaram-
se duma grande fadista, hoje retirada.

José Miguel que acompanhou a sua pre-
paração e a ouviu, pensou logo em apre-
sentá-la ao publico, e assim, tudo se pre-
para para que faça a sua 1.ª apresentação
na próxima 4.ª feira no Casablanca.

Bar CAVIAR

C. DO CARMO, 12-A Tel. 20821

Todas as noites encontros consecutivos
com «rigorosa selecção» num ambiente
animadissimo

A melhor musica d dança
Trio LAGES

Das 22 horas às 3 e meia da madrugada
Bar aberto desde as 17 horas — CEIAS
Este Bar tem ar condicionado

JULIA MENDES PARQUE MAYER



HOJE, grande noite de
fados e solos de viola por
MARTINHO D'ASSUN-
ÇÃO. Quinta Gomes, Ma-
ria da Saudade, Irene Ferrei-
ra, Raul dos Santos, Tristão
da Silva e o astro do riso
Antonio dos Santos. Em
guitarra, CARVALHINHO.
Dia 30, festa de José de
Castro.

Quinta Gomes

FIESTA

Deslumbrante espectáculo
das torreadas mexicanas, com
ESTHER WILLIAMS

T. 27172—A's 21 e 30
«Matinéas» diárias

EDEN

Aquela Noite Contigo...
com Franchot Tone e Suzan-
na Foster

elef. 20768
As 21,30
AMALIA RODRIGUES
no «FADO LAMEN OS»
«Matinéas» diárias

CONDES

Uma Aventura
no Brasil
com Evelyn Keenan Wyn e
Ann Miller

As 21,30
Telef. 2252a
«Matinéas» diárias
segunda semana

GINÁSIO

Amantes em Fuga
com o extraordinário
cantor Gino Bechi

A's 21 e 30
telef. 0566
«Matinéas» diárias

CAPITOLIO

Despedida do filme
A ESCRAVA DO
DESERTO
Amanhã: Estreia
UMA LUZ NAS TREVAS

Tel. 27493
Hoje, às 21 e 30

LYS

Tarzan e a Caçadora
Amor, Musica e Sarilhos

Tel. 4566
A's 21 e 15

CRISTAL

BAR DANCING DA MODA
Hoje e todas as noites—A's 22 horas

O mais sensacional programa de variedades com um conjunto de super-atrácções
BALLET DIX LOUISE GIRLS

Composto de 10 lindas artistas

AS TRES GITANILLAS e a grande Orquestra SOUSA PINTO

O MELHOR PROGRAMA DE ATRACÇÕES QUE SE EXIBE EM LISBOA

ARCADIA

O DANCING N.º 1
DA CAPITAL

Apresenta as super-atrac-
ções As 10 jovens do **BALLET LALLA CASSEL**

Em pieno triunfo os Prin-
cipes do baile espanhol **MERCEDES LEON-ALBANO ZUÑIGA**

A estonteante e esculptural bailarina **MONA DORIS**

Mary Mely, Mercedes Romero, Lita-Anillo,
Conchita Perez, Mabel Valencia

Musica constante com o cantor **TOSELLI** com o cantor **ALCINO DUQUE** e **ARCADIA**

ABERTURA A'S 22 HORAS—1.ª PARTE DE VARIEDADES A'S 24,15 HORAS

RITZ CLUB

O MAIS MODERNO E ELEGANTE
DANCING-BAR-R. da Glória-Tel. 2 5140

Um sensacional sucesso de **CARMEN VICENTE** incomparável estrela de baile clássico

com **CERRATO y CASTIZO** e **HENRIQUETA VALLES**

e o formoso friso das artistas do **BALLET MADRID**

6 a popular **SEVEN-RITZ** com o cantor de melo-
dias de grande êxito **CARLOS ROCHA**

OLIMPIA CLUB

O SEMPRE
EM FESTA!

UM ÊXITO COLOSSAL NUNCA VISTO DA ARTISTA
MARIBEL CABALLERO

A maior e mais notável estrela de baile, que se tem aplaudido em Portugal.

É um estupendo programa com as notáveis artistas bailarinas e completistas
LAS NIDALGO - CAM LIA U L RIO - IZABELLA T. MAZ

MONUMENTAL

R. Carvalho Araújo — T. 51532

Apresenta hoje e todas as noites os mais com-
pletos programas de fados. Hoje, NOITE PO-
PULAR, cantam: Júlio Proença, Amélia Maria,
Modesto Maia, Ivette Pessoa, Jaime Silva,
Mina Doly, Gabino Ferreira e o rei do riso
Joaquim Cordeiro, Adalino e Remy. Amanhã:
fados e solos de viola por M. RINHO

D'ASSUNÇÃO e variações por CARVALHINHO

4.ª feira: Manuel Calisto. 5.ª feira: Estreia do
maior acordeonista português: Casimiro Calado

MIAMI

O DANCING PREFERIDO
Hoje e Todas as Noites, às 22 horas

Sensacional programa de variedades com as atracções
Lolita Nieto — Conchita Gonzalez — Hermanas Lopez — Conchita Breton — Carmen de Espanha — Manolita Conde — Eulália Duarte

— Herminia Rosa e as Orquestras **GRAND CASINO** e o cantor **AMARAL LOPES** e **INTERNACIONAL** e a vocalista **MARY ELENE**

Brevemente, estrela duma famosa atracção

CORTIÇO

Rua da Glória, 58, 58-A

HOJE, GRANDE NOITE DE FADO com os
mais distintos artistas do género e respec-
tivos acompanhadores. **DANÇA-SE.**

Servam-se ceias

TIVOLI

HOJE, ESTREIA
Loucura de Amor

A's 21,30
TELEF. 50595

Asombrosa criação de Joan
Crawford com Van Heflin

«MATINÉES» DIÁRIAS

Politeama

Só até 4.ª feira:
O famoso
Trio Calaveras

Na tela: A maravilha co-
torida Walt Disney

Música, maestro!

«Matinéas» diárias

TRINDADE

10. semana.
FADO

com Amália Rodrigues,
Virgílio Teixeira, Vasco
Santana e António Silva

A's 21 e 30
Telef. 20000

«Matinéas» às 15 e 17 e 4.ª

O DEON

O Colar da Rainha

As 21,30

Grandioso filme histórico, com
Viviana Romance e Maurício

Escande

«Matinéas» diárias

REX

Anjo ou Demónio

A's 21 e 15

A feira da Vida

TERRASSE Tarzan e a Caçadora

Amor, Musica e Sarilhos

Tel. 20917 — A's 21 e 15

CASINO

A's 21 e 30

MARGIE

com Jeanne Grain

TAUROMAQUIA

Voltou a rir

a Primavera...

A Primavera que no domingo anterior se
apresentara carrancuda e com vento e frio, en-
regelando toureiros e espectadores, e não per-
mitindo a estes gozarem a arte superior de
Parrita e de Paquito Muñoz, voltou ontem a
rir. E até as «águas mil» clássicas deste mês
se transformaram, á tarde, numa temperatura
agradável e seca que nos deixou saborear, in-
teiramente, os pratos que nos serviram. Pena
foi que o tempo da véspera e da manhã, con-
jugados com a realização de dois apreciados
desafios do futebol, não consentisse a enchente
que o cartaz e a empresa mereciam.



Manuel dos Santos arrimando-se ao segundo
touro

Dois dos artistas—Paquito Muñoz e Simão da
Veiga—foram ontem repetidos. O primeiro te-
ve uma grande tarde, a confirmar a impressõ-
dos que, no domingo anterior, mais se impres-
sionaram com ele do que com Parrita. Paquito
Muñoz—que já como novilheiro se notabiliza-
ra—é, realmente, uma «figura» do toureiro. O
seu «temple», a sua elegancia, a sua «vista»
são admiráveis e arrebatam o publico. E, assim,
ontem, teve de dar três voltas á arena, a uma
das quais associou, amavelmente, os outros
dois espadas e o cavaleiro. E Simão da Veiga
—que desde o inicio da sua carreira baseou
sempre o seu trabalho na alegria e na rapidez
—foi justamente aplaudido pelo muito que lu-
tou com os seus dois touros, aos quais só agra-
dava a «pelea» com a peonagem.

Tinha o cartaz duas novidades: a reaparição,
após a sua triunfal temporada no México, de
Manuel dos Santos, e a primeira apresentação
em Portugal, de Rafael Llorente. Está o nosso
compatriota «em forma», como nunca: A sua
graça natural, junta agora uma suavidade e um
domínio que lhe permitem dar-nos como on-
tem, uma impressõ de beleza e de valor que
difícilmente se apagará. De Rafael Llorente, há
que dizer que se trata dum toureiro pundono-
roso e fácil que, se não tem o «sal» que torna
saboroso o toureiro dos seus companheiros de
ontem, é um prato sólido que não engana
aqueles a quem é servido.

A pé, distinguiram-se Manuel Alemão, Fran-
cisco Costa e António Cardenas, com as bau-
dardilhas, e na brega Sebastião Saraiva e Pedro
Gorjão.

Ivo Borba dirigiu muito bem.

Os touros, de António Durão, cumpriram,
dum modo geral, acusando casta e mantendo
as características da ganadaria da viúva de So-
ler, de que provêm.

E, como as empresas estão caprichando em
organizar cartazes dignos do entusiasmo da
«afición», teremos no próximo domingo, em
Vila Franca, oito touros de Pinto Barreiros
para Simão da Veiga, o duque do Pino Her-
moso, Ortega, El Choni e Manuel dos Santos,
e no seguinte, no Campo Pequeno, a reapari-
ção de duas figuras que marcam duas etapas
na evolução do toureiro a cavalo—João Nuncio
e José Rosa Rodrigues— de Gregório Garcia
e doutro...—F

Defendeu-se a tiro

e feriu um dos assaltantes
FIGUEIRO' DOS VINHOS, 19.—No lugar
da Foz do Arge, deste concelho, vários indi-
viduos assaltaram a residência de João Almei-
da Nova, casado, de 40 anos, o qual se defen-
deu a tiro. Um dos assaltantes de nome Joa-
quim Casimiro Dias, foi atingido com um dos
tiros, pelo que foi conduzido ao hospital da
Universidade de Coimbra, onde ficou interna-
do. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

Salão Teatro

CASABLANCA

Empresa José Miguel — PARQUE MAYER

Hoje e todas as noites às 21,30 horas

MUSIC-HALL com as atracções **Lolita Nieto,**

Deolinda Rodrigues, Hermanas Lopez,

**Conchita Gonzalez, Conchita Breton, Eu-
lália Duarte** e as revelações da Rádio

Judith Victor, esta fazendo um grandioso
êxito e **Fernando de Oliveira,** o popular

HUMBERTO MADEIRA

e em números de grande sucesso a famosa
ORQUESTRA GRAND CASINO

e o cantor **Amaral Lopes**

4.ª Feira — Noite da Moda

1.ª apresentação da grande revelação do
Fado

Fernanda Perez

NO ESTÁDIO ALVALADE

O Sporting fez o mais difícil...

A defesa leonina dominada pelo factor rapidez

Belenenses, uma equipa saturada!

Nem se sabe, algumas vezes, qual a razão porque um team não ganha, ou não perde. Fica a gente a cismar no que teria sucedido, se não se desse este golpe ou aquele, ou se, em determinado posto, não tivesse alinhado uma certa unidade, mas sim outra, mais apta. A verdade é que a lei do jogo desafia todos os raciocínios, todas as lógicas, e capricha em nos dar, quantas vezes!, a visão do imprevisto sob o fundo da emoção.

Chega na verdade, a parecer impossível como o Belenenses deixou escapar o triunfo, tendo na mão 3-1, por dádiva do céu, mas ainda parece mais impossível que o Sporting não tenha ganho, após haver transformado, por varinha mágica, 1-3 em 4-3... Para tudo é preciso sorte, mas para qualquer jogo e especialmente no que respeita ao futebol, mais do que em outra qualquer coisa da vida. A Sorte foi madrastra para ambos os grupos, e o empate cheira por igual a derrota, ainda que os sportingues tenham matéria para se lamentar mais que os belenses...

Há sempre um facto que exerce a mais viva influência nesta espécie de encontros. O que cortou a carreira belenense no caminho para a vitória foi um remate, fortíssimo, preciso, inesperado, de bandeira, do extremo Martins. Por que o Sporting dominava, mas não conseguia marcar. Aquelle gol, por alto, a cerca de trinta metros, a um canto das balizas, foi o grilo da revolta contra a chamada Sorte, e já nada podia dominar a face dos acontecimentos. O gol de Martins, quase a meio da segunda parte, quando os leões perdiam por 1-3, trazia agarrado a si o gol do empate, 3 a 3, e, feito o mais difícil a certeza do mais fácil, como é sempre a transformação, em semelhantes condições, do empate em vitória. Depois, sucedeu o que também sucede, raras vezes, é certo... O Sporting trabalhou com jura para conquistar uma coisa, e, conquistada ela, não a soube guardar convenientemente, perdendo num golpe, breve e rápido, todo o esforço intenso que tinha desenvolvido.

Por esta pequena amostra se vê que, sejam quais forem as acusações que se façam ao futebol, considerado como jogo, ou mais concretamente ao desafio que estamos a comentar, não se pode deixar de dizer que o encontro merece a designação de partida heroica, no esforço de ambos os grupos e jogadores. Ainda de desafio pleno de emoção. Tão emotivo que, no fim e ao cabo, nenhum dos grupos se devia considerar satisfeito, e, qualquer deles, mesmo sem forças, seria capaz de recomeçar a luta com a bola no centro... O lucro foi todo para o Benfica!

Se abstrairmos dos golos que é, aliás, a abstracção mais difícil, temos de concluir que o Sporting jogou muito mais do que o Belenenses. Exceptuando o primeiro quarto de hora, de articulação mais precisa por parte de Be-

lém, o domínio territorial pertenceu sempre ao Sporting, de forma intensa, por vezes esmagadora. Certamente, esse domínio nem sempre resultou de futebol limpo, claro, de passagens sistematisadas, mas sim de força de vontade, do rugido do leão. Mas isso não importa para o caso.

E, no entanto, o Sporting mostrou, mais uma vez, com uma clareza impressionante, não só a fraqueza do seu sector defensivo, como vários deficiências de ligação nesse bloco, mas principalmente a falta de velocidade. Parece-nos que, no team do Sporting, o verdadeiro mal ainda não foi atacado a sério. Tem-se a impressão, nitida, de que a defesa é batida em rapidês com uma facilidade estonteante e irresistível... Todas as vezes, por exemplo, que o pequeno Duarte estava na posse da bola e desenvolvendo a arremetida, havia a sensação de que a luta lhe tinha de ser favorável, porque do seu lado estava a juventude a par da velocidade...

Veja-se o que sucedeu no primeiro quarto de hora. O Belenenses fez dois golos, diferentes, mas no fundo iguais, em que a bola foi passada, captada e o remate feito, em liberdade de movimentos, sem que surgisse qualquer adversário a inquietar os belenses, e isto na zona de grande perigo, na estreita faixa de terreno em que é mais fácil a marcação.

O Sporting está muito mal na defesa. Referimo-nos à defesa em conjunto, e não aos jogadores individualmente considerados. Em parte por teimar em alinhar com um elemento sem um mínimo de classe, que desmancha e inutiliza a marcação, e noutra parte porque falha a articulação. Dir-nos-ão que, passado esse período do começo, a defesa se comportou menos mal, vindo apenas a entregar a vitória nos últimos minutos do encontro.

Mas é que a defesa não teve necessidade de jogar a defesa em todo o desafio, tendo somente preocupações de colaborar no ataque. Este, sim, pese o que possa dizer-se dos jogadores e da ausência do incomparável Travassos, forçou a nota, abriu o caminho, insistiu e carregou, até atingir o objectivo. Assim como a defesa do Sporting não teve erros ao atacar, salientemos que o ataque leonino só teve erros ao defender. Parece-nos natural e lógico que, tendo esse ataque alcançado o triunfo, na fé invulgar que animou em todo o decorrer da partida o pequeno Albano, e havendo só alguns minutos de luta, o conservasse depois, pensando e tratando da defesa. Mas não. O ataque cumpriu o seu dever, mas não foi além desse dever...

O team de Belém deu-nos a impressão de fatigado. Ou saturado de jogo, o que vem a dar na mesma. Talvez falta de preparação física adequada. Há uma certa altura do campeonato em que os grupos precisam mais de



Ajudado por Serafim, o guarda-redes Sérgio livra-se de Peyroteo e defende a soco, provocando um «corner»...

descansar do que trabalhar com a bola. Vários elementos deixaram em campo a nota desoladora de não terem forças para suportar a hora e meia, nem pernas para dirigir o jogo. Isso manifestou-se mais nos defensores que nos atacantes, o que nos parece, de resto, uma coisa natural, porque os do ataque ainda descansaram mas os da defesa não tiveram tempo para limpar o suor.

Em todo o caso e através de tudo, se o team de Belém estivesse na sua total capacidade física, tal qual as coisas decorreram (com um terceiro gol de benefício!), talvez a vitória não se lhe tivesse escapado. Havendo, então, razão para tocar todas as teclas da Sorte ou do Asar.

Certamente, repetimos, o Sporting merecia a vitória, não só por ter virado a página do livro como pelo domínio territorial exercido. Mas o team, presentemente (lembre-se a ausência de Travassos), não convence. Escapa no ataque, mas não basta na defesa. Que há quem se contente com bem pouco!

TAVARES DA SILVA

2.ª Divisão Nacional

Vitórias nitidas

do Barreirense e Sporting da Covilhã

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, entrou ontem na sua derradeira fase, em que intervêm os dois primeiros classificados de cada uma das séries que constituíram a segunda fase do certame.

A primeira jornada do apuramento final revestiu-se de grande interesse. Os encontros, dada a maneira como o sorteio designou os adversários, provocaram grande expectativa, pois não era fácil encontrar pontos de referência para formular vaticínios.

Na Covilhã disputou-se o encontro entre os dois vencedores de zona. O Sporting local e o C. U. F. do Barreiro, o único clube que está na prova sem ter sido derrotado na fase anterior do torneio. Desta vez, porém, os barreirense não conseguiram triunfar. E a marca obtida pelo adversário (4-1) é concludente quanto à maneira como as equipas se comportaram. Os locais impuseram-se no começo do desafio e obtendo um gol antes do quarto de hora e até ao intervalo nunca se inferiorizaram. Antes, pelo contrário. Na segunda parte os visitantes reduziram a diferença e o jogo tornou-se, então, pouco agradável pelo abuso de dureza por parte de alguns jogadores, consentido pelo árbitro.

Os covilhanenses fizeram depois mais dois tentos, acabando o jogo com vantagem tranquilizadora, com vista à retribuição da visita.

No Barreiro, jogaram os dois segundos classificados das zonas. O Barreirense obteve mercedo triunfo—um tanto surpreendente pela nitidez da «marca». Embora, como atrás dizemos, não fossem fáceis os prognósticos, a verdade é que uma diferença de quatro bolas não seria muito de admitir.

Pelos vistos, os famalicenses não se deram bem com os ares do Sul e embora tivessem um começo de desafio promissor não lograram pelo tempo adiante anular o melhor trabalho da equipa, embora se esforçassem para isso. Os barreirense tiveram a fortuna de chegar a 2-0 em dois minutos (aos 25 e 27 m.), o que lhes insuflou animo especial para a luta.

A circunstância de terem maior as equipas que jogaram em casa dá maior interesse à luta para os jogos da segunda volta. Pelo menos maiores esperanças aos derrotados de ontem.

6QUEI EM PATINS

Os campeões do Mundo são homenageados amanhã, na Cervejaria Luso

A Empresa da Cervejaria Luso resolveu, muito louvavelmente, associar-se às homenagens de que, muito justamente, tem sido alvo os jogadores portugueses de hóquei em patins, por motivo do seu recente e brilhante triunfo nos Campeonatos do Mundo e da Europa, disputados em Moutreux.

Aos nossos valorosos representantes é dedicada a festa que amanhã, à noite, se efectua naquela conhecida casa.

NO CAMPO DA CONSTITUIÇÃO

O Valencia venceu com mérito

Mais uma vez os avançados do Porto comprometeram a equipa

O F. C. Porto não conseguiu repetir a vitória que, no começo da época, obteve em Valencia. Perdeu bem, diga-se de já. Foi desafortunado também. Mas a causa primária da sua derrota foi a mesma que se verificou no desafio com o Benfica: falta de remate, de decisão, dos avançados. E assim é, realmente, muito difícil fazerem-se bons resultados...

No primeiro tempo, o F. C. Porto exerceu domínio. Eizaguirre, um grande guarda-redes, esteve em acção com certa frequência, fazendo defesas brilhantes. Os portuenses perderam uma grande penalidade—foi Araújo quem apontou por alto!—e estiveram muitas vezes em situação de marcar. E não marcaram... Havia sempre um mas... Uma hesitação, uma demora, e logo um espanhol intervinha com desembaraço. Por exemplo: Juan Ramon, que jogou esplendidamente.

A falta de «chance» dos portugueses não se verificou só no desperdício do castigo máximo. Esteve, também, em que tendo marcado primeiro logo na avançada seguinte—e isto não é vulgar—o Valencia igualava!

Ao intervalo o resultado de 1-1 era lisonjeiro para os visitantes. Jogara-se mais no seu terreno, houvera mais situações de perigo para Eizaguirre que para Barrigana. Simplesmente, os avançados do F. C. Porto—mesmo Araújo, com a preocupação de ajeitar o pé esquerdo para o remate—não sabiam onde estavam as balizas... O trabalho valoroso de Gastão foi insuficiente para dar vantagem aos portugueses. Não teve quem devidamente o continuasse.

Na segunda parte, após uma fase de intenso ataque dos portuenses, em que o gol não apareceu por verdadeiro «milagre»—foi «milagre» uma defesa prodigiosa de Eizaguirre!—invertiram-se os papéis. O Valencia tomou ascendente. Marcado segundo ponto, logo seguido de terceiro, o «onze» do Porto cedeu nitidamente. Por quebra de moral, de animo, e por menor resistência.

A mesma toada demonstrada no primeiro tempo continuou a servir os valencianos: jogo sóbrio, firme na defesa, penetrante no ataque, em poucos passes, tudo em cima das balizas.

Puchades, médio centro á antiga—de ataque e de defesa—dava o tom ao jogo da equipa. Admirável jogador, que se compreende tivesse estado indigitado para a selecção nacional. E com ele Juan Ramon, por vezes contundente, maciço a jogar. Eizaguirre, preocupadamente «elegante» nas suas atitudes, e Igoa, cerebral, pouco empenhado, mas perfeito. E com um remate!

O F. C. Porto continuou a não ter avançados. Dobragem excessiva de passes, muita indecisão, pouca rapidez, falta de serenidade. Tudo, afinal, que pode contribuir para a ineficácia de uma linha de ataque... que não soube atacar! Gastão teve de fazer quase tudo. Araújo—então que é isso!—não esteve nos seus bons dias. Já não estiveram contra o Benfica... e Gastão acabou por se fatigar. Terminou extenuado, sem folego, parado, ele de ordinário tão mexido.

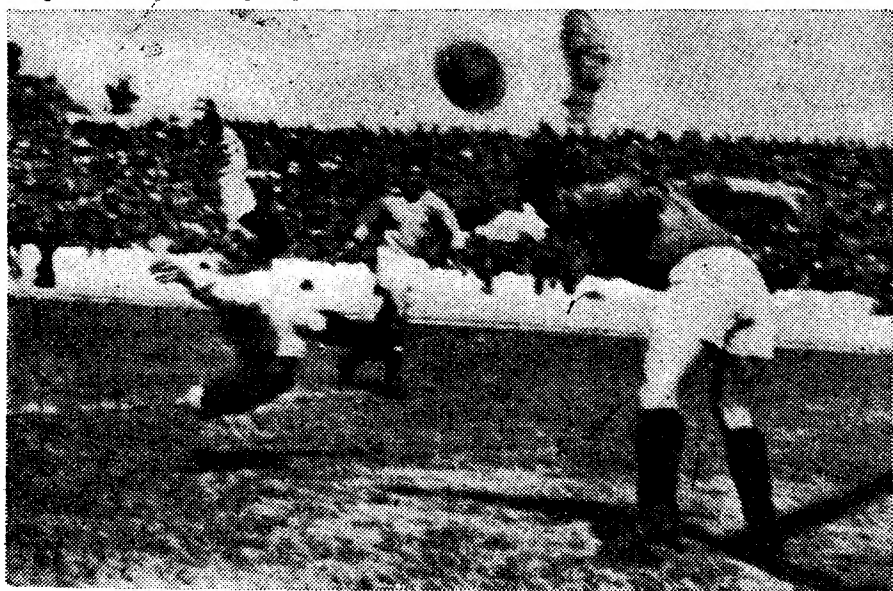
Em conjunto o F. C. Porto não foi superior ao Valencia. Em conjunto o Valencia foi superior ao F. C. Porto. Jogo menos vistoso, sóbrio, eficaz. Disposição das «pedras» á antiga. Rapidez e decisão. Domínio de bola perfeito. Vantagem incontestável no jogo alto.

O publico mostrou-se interessado pelo desafio. Sem dúvida. Em assunto de todas as conversas. Mas custa a dar uma centena de escudos por uma bancada e vinte escudos por um «peão»... De modo que a assistência não foi tão numerosa como poderia esperar-se num desafio entre portugueses e espanhóis. Bem sabemos que se trata de organizações caras, dispendiosas. Mas a capacidade material do publico é que fraqueja...

Domingos Miranda não arbitrou á portuuesa. Até o F. C. Porto pode queixar-se. Araújo foi carregado na grande área, ficando maltratado, e o «juiz» não assinalou a falta; a invalidação de um tento de Correia Dias deixou sérias dúvidas. Nós, por exemplo, não vimos a deslocação...

Em resumo: uma jornada pouco agradável para o futebol português!

MANUEL MOTA



Uma jogada do primeiro tempo! Vasques conseguiu o remate, Sérgio, fora das balizas, é irremediavelmente batido, mas Feliciano salva o gol no ultimo momento...

Classificação geral

Sporting, 4-Belenenses, 4
Atlético, 2-Benfica, 4
Estoril, 6-Sport. Braga, 1
Vit. Guimarães, 2-Boavista, 1
Elvas, 3-Olhansense, 1
Lusitano, 5-Académica, 1

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	G.	
Benfica...	21	16	3	2	77	29	35
Sporting...	21	16	1	4	73	34	33
Belenenses...	21	14	4	3	61	24	32
Estoril...	21	13	3	5	77	40	29
F. C. Porto...	20	14	—	6	59	31	28
Atlético...	21	8	3	10	58	55	19
V. Guimarães...	21	7	4	10	35	49	18
Boavista...	21	8	2	11	49	54	18
Elvas...	21	8	2	11	36	51	18
Lusitano...	21	7	3	11	27	67	17
V. Setúbal...	20	5	3	12	29	52	13
Olhansense...	21	4	5	12	41	60	13
Sport. de Braga...	21	4	3	14	42	60	11
Académica...	21	3	2	16	30	88	8

A vigésima primeira «ronda» deste campeonato, por agora incompleta, visto que o F. C. Porto-Vitória de Setúbal se efectuará depois de amanhã, com um programa atraente, que permita inúmeras previsões quanto às posições que os primeiros classificados viriam a ocupar, acabou por provocar, apenas, três modificações em clubes intermediários na classificação. Isto, é claro, se se confirmarem os vaticínios, em larga escala favoráveis aos portugueses...

Antes dos encontros de ontem, podia pensar-se que o actual «comandante» da classificação viesse a ser o Benfica, o Sporting ou o Belenenses. Afinal, tudo ficou na mesma—pela ordem por que os indicamos. Os «encarnados», todavia, consolidaram a sua posição, beneficiando do empate entre «leões» e «cazuas». Quer dizer: o Benfica foi o vencedor do encontro Sporting-Belenenses... Registe-se o primeiro empate do Sporting.

Passemos em claro o Estoril e o F. C. Porto, visto que a ordem por que hoje estão indicados pode ser unicamente, consequência do atraso dos portugueses no número de encontros disputados.

O Atlético conservou o sexto lugar... porque o Boavista, tal como os alcantarenses, perdeu.

A seguir ao último classificado de Lisboa, formou-se novo trio de concorrentes. O Boavista deixou-se igualar pelo Vitória de Guimarães e pelo Elvas no número de pontos. Mas pior do que isso baixou de 7.º para 9.º. Os três clubes fizeram já todos os encontros que lhes competia disputar entre si e a «poule» entre eles colocou-os assim: Vitória de Guimarães (5 p.), Elvas (4 p.) e Boavista (3 p.).

A posição dos cinco restantes concorrentes não se modificou. Mas, evidentemente há referências a acrescentar. Assim pode dizer-se que o Lusitano se distanciou mais dos últimos, agravando, consequentemente as apreensões do Vitória de Setúbal e do Olhansense.

O Sporting de Braga e a Académica, guardando as distâncias e mantendo as classificações, apenas viram fugir-lhes as possibilidades de recuperação e de abandono das suas ingratas posições.

A DERBE

Apresenta em exposição nas
s/ montas um colossal sortido
com os mais recentes padrões
acabados de chegar em:

Gravatas Americanas
Gravatas Italianas
Gravatas Suíças
Gravatas Nacionais

Exposição e venda na
Av. Almirante Reis, 10-C

Jóias - Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço

BARRETO & GONÇALVES, L.ª

Casa fundada em 1920

17—Rua Eugénio dos Santos—19

Desafio bem jogado entre o Benfica e o Atlético

Os encarnados ganharam por 4-2, mas a replica dos alcantarenses foi honrosa

Nós gostamos muito do bom futebol. Da maneira séria como o árbitro dirige o desafio. Da correcção dos jogadores e do publico. O «resto», acredite o leitor, não nos interessa absolutamente nada. A ideia do «clube» não nos perturba, durante um desafio—mas sim o próprio jogo, o futebol puro e simplesmente. Temos amigos em todas as colectividades, que ficam sempre, alheios á atitude dos homens. Que vencem hoje e perdem amanhã, como é natural em desporto; que se prejudicam agora e se beneficiam logo... Claro:—dando tudo margem, se fizermos a troca em miúdos, á opinião pessoal mas nem sempre serena e livre.

Estamos habituados por demais ao jogo. Aos seus incidentes e particularidades, ganhando tal experiência a partir dos 11 anos, á custa de muito esforço pessoal, criando amizades por isso mesmo, e ficando sempre de consciência tranquila, seja qual for a importância do jogo. Ganhamos pelo jornal, como crítico, e não pelo «clube». Dizemos isto alto e bom som.

Assim, como o jogo e a sua virtude nos emocionam, não podíamos sair ontem da Tapadinha indiferentes ao encontro que os encarnados do Benfica e os rapazes de Alcantara disputaram. Raras vezes se terá visto jogar com tanto empenho no campeonato, e raras vezes se terá presenciado um desafio tão digno de bons adversários. O Benfica teve um grupo que soube conquistar a vitória golpe por golpe, lutando por ela do primeiro ao quarto tento; o Atlético, vencido, apenas se entregou, baixando os braços, quando já não havia remédio.

Sucedendo como na Tapadinha, já o espectro da «bola de bilhar» não aparece. A crítica, neutra e satisfeita por ter assistido a um bom jogo, contente por não se ver forçada a invocar símbolos, La Palisse ou outra figura lendária,—retira do campo radiante, tão satisfeita como o publico vencedor, este bom publico que vibra

Os estudantes

tiveram boa exibição

mas o Lusitano ganhou...

Os estudantes de Coimbra andam em maré de pouca sorte—em que a chamada «chance» de jogo lhes tem sido madrasta. Ainda ontem isso se verificou com o Lusitano de Vila Real de Santo António, em que os académicos fizeram uma exibição superior á dos algarvios, embora estes é que tivessem ganho o encontro. Os locais iniciaram a partida a sentir a vontade dos académicos por um resultado que demonstrasse as suas possibilidades e, efectivamente, nos primeiros minutos foram os estudantes que, movimentando-se bem no terreno, a demonstrar entendimento entre médios e avançados, mais visavam com perigo as redes dos algarvios. Mas a falta de «chance» em várias jogadas e a infelicidade do seu guarda-fio fizeram com que os encarnados pudessem mudar o rumo do jogo. Assim, limitando-se os avançados locais a aproveitar as «deixas» que os académicos lhes ofereciam...

Dois «brindes» de Prates abriram o caminho para a vitória dos algarvios. No 2.º tempo, de começo, ainda os estudantes deram a sensação de que o resultado se modificaria, quando Bentes, em jogada pessoal, pôde reduzir a diferença. Mas, logo a seguir, novo deslize do guarda-fio tirou aos estudantes todas as possibilidades e, apesar da equipa nunca ter renunciado á luta e desenhado um esquema de jogo mais brilhante, não conseguiu evitar que o adversário aumentasse a vantagem e ficasse vencedor do encontro.

DA SILVA
E BENI LEVI

dois ídolos populares
na mesma sessão, no Pavilhão

O caboverdeano Rafael da Silva triunfou completamente. O seu combate e a sua vitória sobre Larsen convenceram o publico do valor do pugilista que em França obteve brilhantíssimos resultados. Da Silva entrou no ringue aplaudido com cerimonia e saiu sob uma chuva de palmas e por entre o entusiasmo delirante do publico, conquistado pela grande classe do caboverdeano. É um novo ídolo do pugilismo português! Pela primeira vez vamos vê-lo na próxima reunião contra um estrangeiro. Mas Da Silva que só quer derrotar adversários fortes, depois de jogar com Larsen vai direito a Juanito Martin, um homem que tem ostentado várias vezes o título de campeão de Espanha e que é uma «primeira figura» no país vizinho.

Ao lado de Da Silva, estará outro grande nome do pugilismo português—Beni Levi! No mesmo programa reúnem-se dois ídolos populares! Levi terá como adversário o francês Astoin, a cujo valor o publico soube prestar justiça. Mas não é tudo, pois Monteiro completamente curado do grave ferimento que o prejudicou bastante no seu último combate, vai derrotar o espanhol Alejos, «challenger» do campeão de Espanha, Romero. Com este programa, o Pavilhão dos Desportos será pequeno na próxima reunião.

e valoriza o futebol, dando-lhe palmas, assistência permanente, a sua vida e a sua força. Parece que tudo estava previsto, menos o fracasso. No simpático e acolhedor campo que foi do «velho» Carcavelinhos e é agora do «novo» Atlético, todos esperavam ver um desafio renhido; bem jogado. Pois assim aconteceu. O grande Benfica, que nós admiramos sem lhe pertencer, sabia que era perigoso qualquer passo em falso, e suportou a vivacidade alcantarenses, o seu jogo bem urdido, ordenado na rama do fulgor local, sem duvida digno dos figurinos de alta categoria. O Atlético surpreende-nos. A sua classificação em 1948 não corresponde, nem de perto nem de longe, a sua categoria de bela equipa, como revelou ontem, como já revelou variadíssimas vezes.

Que isto depõe ainda em favor do Benfica. Ganhar aos alcantarenses desta vez, sem o menor desacerto, deixa-nos a indicação segura de um valor real, de um poder que só audacioso golfe anulará. A medida que o campeonato sobe a escala, vê-se nos grupos o efeito do desgaste ou a oscilação da «forma», a tragédia das contusões e a queda natural dos «melhores» em favor dos «mais fracos».

Tudo isto metido em conta corrente, deu-nos na Tapadinha um jogo de puro futebol, pois tanto o Atlético como o Benfica estão em forma física e forma de bom quilate técnico. Alguns dos seus jogadores atingiram a perfeição, dentro da relatividade do nosso futebol, e se não bom lembrar já Rogério e Armando Carneiro, um de cada lado.

Os nossos olhos ficaram presos a um dos tentos de Rogério, o segundo que o Benfica obteve. Não foi a violência do pontapé. Nem a organização do lance. Surpreendeu pelo imprevisto, pela posição difícil que Rogério tornou fácil, dando á bola um caminho curioso e bonito—tão bonito que os aplausos apareceram em todos os sectores da Tapadinha. Armando Carneiro, no outro campo, chamou também para si as honras de jogador maciço, intelectual, pois saiu da defesa para o ataque com toda a autoridade, ora projectando raios de luz na formação a que pertencia, ora convencendo pelo seu jogo disciplinado e correcto.

Outros mais se puderam impôr. Espirito Santo reapareceu, subtil como sempre; Francisco Ferreira continua senhor das suas qualidades natas, fazendo subir o torax, empregando o seu maravilhoso pé esquerdo e a sua testa oportuníssima; Moreira, reservando-se inteligentemente, continua da batuta bem agarrada nas unhas; e Rogério, o da baliza, apenas parece fantasma quando de tal não precisa. Isto no Benfica, vencedor por 4-2. Do Atlético, exposta a superioridade que Armando Carneiro revelou, ficam-nos outros jogadores na linha, de referência obrigatória. Correia tem valor incontestado. Armindo Costa, embora áspero, anulou pela perseguição o já «internacional» Julio; Barros, o loirito que está a conquistar publico; e Martinho, e Rogério, e Caninhas, e Vital, tudo gente nova, protegeram-se bem do comentário que pudesse ser-lhes feito pela unica força alheia aos clubes.

Não perdeu o seu tempo quem foi á Tapadinha. Os do Benfica, justamente envidescidos; os do Atlético, honrosamente derrotados. E nós próprios, que andamos a ver futebol por gosto e profissão, também regressamos convencidos de que a glória e a desgraça podem ter a vida que se anunciou ás rosas de Malherbe...

RODRIGUES TELES

Vitória merecida

do grupo alentejano

sobre o Olhanense

O desafio entre o Elvas e o Olhanense foi ganho com merecimento pelo grupo alentejano, que actuou com mais segurança que o Olhanense. Nestes encontros, em que uma das equipas tem a seu favor um melhor rendimento global, o numero de bolas obtidas não interessa, porque tanto faz ganhar por uma bola de diferença como por duas. O que fica é a maneira como o grupo desenhado as suas jogadas e se comportou em face da réplica do adversário. Jogando em casa e com um adversário pouco convencido das suas possibilidades, os alentejanos tiveram uma exibição credora do resultado conseguido. O Elvas teve ontem na sua linha de ataque um jogador extraordinário. Vieira, de cujos pés resultaram todos os golos do grupo alentejano. Jogador veloz, com engodo pela baliza. Quando Vieira tinha a bola nos pés, a defesa do Olhanense encontrava-se logo em apuros. Mas, por vezes, verificam-se tardes em que quase todos os jogadores, por um fenómeno inexplicável, jogam com regularidade. Foi o que ontem se verificou com o Elvas, cujo guarda-fio teve igualmente uma regular exibição, defendendo bolas que em jogos anteriores têm sido golos...

O Olhanense actuou dentro do seu normal, sem aquele convencimento que em épocas anteriores deu á equipa um auréola de prestigio e personalidade. O Elvas, com o resultado conseguido contra os algarvios, subiu na classificação, ficando com uma diferença de 7 pontos do penúltimo, o que é caso para descansar...

Esquecidos a «fazer renda»

os bracarenses deixaram o Estoril

marcar seis pontos...

Dois processos de jogo diferentes estiveram ontem em despique no campo da Amoreira, no encontro entre o Sporting de Braga e o Estoril, tendo obtido a primazia a equipa que realizou um padrão de jogo menos brilhante mas mais eficiente. Os bracarenses fizeram, de facto, uma partida agradável, daquelas que dá gosto observar, que entusiasma o publico e que patenteia certa beleza do jogo da bola. Os seus avançados delinearam jogadas de um belo efeito, em que a bola dava a impressão de ser accionada por artes mágicas, desenhando um jogo para entusiasmar o publico... se o jogo da bola tivesse unicamente essa finalidade. O Estoril, por sua vez, não foi capaz de traçar no terreno um esquema igual, mas jogou um futebol práctico, que foi o de caminhar para a baliza no menor numero de jogadas, sem se preocupar com fantasias, mas procurando marcar golos... o que conseguiu e bem, porque, quando o árbitro deu o encontro por terminado, tinha marcado 6 tentos, ao passo que os bracarenses, apesar de terem feito uma melhor exibição, só o fizeram uma vez. A equipa treinada por Alberto Augusto desenha, de facto, um padrão de jogo que dá gosto presenciar, mas que não resulta, porque os jogadores perdem «inverso» tempo com jogadas para a galeria, quando a vantagem é andar para a frente. Ontem enquanto os bracarenses andavam a «fazer renda» de bilros... sem que o guarda-fio do Estoril tivesse que se empregar, os locais fizeram um golo, o primeiro, em que a bola foi jogada somente por dois jogadores, Oliveira e Vieira que fez o remate a contar.

Fez realmente pena ver uma equipa a jogar tão bem e a consentir que o adversário vá marcando os tentos... Na equipa bracarense um avançado esteve em evidência, Diamantino, que foi o cérebro do grupo e que fez com a bola nos pés coisas maravilhosas. No dia em que Alberto Augusto entenda que os seus rapazes devem executar um padrão de jogo menos brilhante, mas mais eficiente, os seus adversários encontrarão um obstáculo difícil de torear.

Só no final se decidiu

a vitória dos vimaranenses

sobre o 2.º do Porto

Os vimaranenses tiveram ontem certa dificuldade em vencer o Boavista, apesar de terem jogado mais vezes no terreno do adversário. Os jogadores da camisola de «xadrez» deram sempre réplica aos ataques do adversário e conseguiram mesmo, por vezes, colocá-lo em posição difícil. Como é de calcular, dada a maneira equilibrada como o desafio decorreu, a assistência pôde dar largas ao seu entusiasmo... Jogando com bastante cautela na defesa, mas sem descurar o ataque, os portugueses construíram jogadas em que a defesa do Guimarães se viu seriamente embaraçada, não sendo desfeiteada por casualidade, mas os avançados vimaranenses não foram tão proficuos e deixaram fugir várias oportunidades por morosidade. Uma grande penalidade abriu o caminho ao êxito de Guimarães, mas quando, no segundo tempo, os do «xadrez» igualaram, ficou pairando na assistência a duvida de um possível empate. Teixeira, que foi em todos os lances o avançado mais perigoso para as redes do Boavista e que conseguiu arrancar, a poucos minutos do fim, o tento da vitória, que por duas ou três vezes já poderia ter sido conseguido, se o extremo esquerdo tivesse tido mais atenção aos lances desenvolvidos junto á baliza contrária.

A vitória do grupo visitado compensa, no entanto, a equipa que melhor actuou ao ataque e que mais situações perigosas desenhou, sem que esta derrota vá prejudicar grandemente o grupo do Bessa, que ficou igualado na pontuação ao seu adversário e ao Elvas, todos com 18 pontos, ao passo que as equipas mais próximas, o Olhanense e o Vitória de Setúbal, têm somente 13 pontos.

Pavilhão dos Desportos

OQUEI EM PATINS

2.ª jornada da poule final da Taça de Honra

SENSACIONAL PARTIDA!!

PAÇO DE ARCOS - H. C. SINTRA

às 23,45 horas

C. F. BENFICA - A. A. AMADORA

às 23 horas

Para complemento do programa:

LISGAZ-CAMPO DE OURIQUE

às 21,30 horas

CASCAIS-S. C. OIRAS

às 22,15 horas

PREÇOS Bancada Central, 10\$00

Bancada Topo, 5\$00

Para comodidade do publico encontra-se

aberta a bilheteira na Praça dos Restauradores até às 19,30 horas e no Pavilhão dos Desportos 4 bilheteiras das 20 horas em diante.

ECOS

Temos seguido com atenção o grande caso—as eleições na Itália. Não caiamos no sombrio e agitado nervosismo dos que encaram o acontecimento, sob uma nuvem de maus agouros. Tudo que é humano, humanamente se há-de aceitar e julgar.

O povo italiano, com plena liberdade de voto, procede com a consciência do que faz. O conflito de ideologias vai dar-se em toda a parte, triunfando principalmente os que não cruzarem os braços, adormecendo beatificamente.

E' necessário lutar, em nome dum credo, dum interesse sagrado, dum largo propósito de renovação. A crise do nosso tempo não se resolverá com palavras sonoras, aliciantes, desprovidas de sentido claro, obscuras nos seus objectivos. Abra cada qual os olhos para bem ver e observar.

Esperemos confiadamente a lição da Itália, a fim de tirar dela os ensinamentos que encerra.

No amor que consagramos á democracia, como expressão única dum ideal de vida e acção, não há ilusões nem quimeras. No culto que votamos á liberdade, reconhecemos que ela carece de ser defendida como o maior bem do homem, depois do ar e do pão.

Numa gravura, que appareceu na página da frente de «O Primeiro de Janeiro», vê-se o ex-rei Miguel da Roménia, conversando familiarmente com alguns cadetes da Academia de West Point, em Nova York. Um deles expõe-lhe o programa da sua vida habitual, dentro dos muros da célebre escola militar. Ele ouve e sorri, com um certo ar de ver para além do que vê.

O ex-rei Miguel, uma vez perdido o trono, começou a ser homem e a pensar na maneira de recuperar o precioso bem que lhe fugiu.

Tornará ainda a Bucareste como monarca triunfante?

Eis o enigma que um dia se rá-de decifrar. Entretanto observa, compara, deduz e conclui. Perguntado por um jornalista sobre os seus projectos, limitou-se a responder:

—«Dedico todo o meu esforço á restauração da monarchia romena, consagrando-lhe quanto sou e posso, pois nada há que me faça esquecer da minha pátria tão amada».

Entre moços estudiosos, em West Point, sentindo que há uma responsabilidade na vida, pela qual ahermos a importância dos nossos deveres, o ex-rei Miguel dirá consigo:

—«Na idade em que me encontro, não me submeto prontamente ao golpe que sofri. Quero talhar o meu destino, por minhas próprias mãos».

E assim ele evita as delicias de Capua, onde outros príncipes se perderam, dormindo e sonhando. Mesmo que a Roménia se esqueça dele, terá ao menos a satisfação de lhe ser fiel como o dia á noite ou o nascente ao poente.

Deu-nos hoje o prazer da sua visita, acompanhado pelo sr. Gastão de Bettencourt, o sr. dr. Costa Rego, redactor-chefe do «Correio da Manhã», do Rio de Janeiro. E' um jornalista que honra a imprensa brasileira e também a sua pena. Defende com extraordinário vigor as suas opiniões e os seus pontos de vista, mantendo-se estranho aos conchavos da politica e da finança. Toda a sua força reside na sua independência. Homem no vigor da vida, de olhar sossegado e brilhante, um amável sorriso nos lábios, dá a impressão de caminhar sem tropeçar nem hesitar. Desde muito novo, é um amigo de Portugal. Saudamo-lo, agora que ele se encontra entre nós, com o abraço franco e cordial de quem admira um belo espírito e um irmão de raça no bloco de almas que constitui o Brasil.

Segure as suas mercadorias contra os riscos de TRANSPORTES TERRESTRES
Dirija-se á

ULTRAMARINA

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edifício próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente 32727 (Direcção) — Estado 205

O problema da lepra

a caminho de ser resolvido

(Continuação da 1.ª pág.)

vivo, onde a coberta de ramagens policromas, copia o vermelho das flores que, no solitário, são uma saudade junto do retrato do filho, do marido, ou da mãe. Cada doente tem o seu armário; os seus livros, se sabem ler, e, quando estão tristes, vão até á casa de estar, lá em baixo, onde conversam ou escutam o que vai pelo eter, através da telefonia. E' o seu contacto com o Mundo dos vivos, dos que não estão doentes, dos que nunca terão coragem de ir ali... Tudo aquilo é feminino; mas procurando bem, falta o quer que seja, que é o capricho, a fascinação de todas as mulheres: um espelho. Elas não vêem, não devem ver, o que seria, tragicamente, cruel, as devastações terríveis da doença. Nem uma superfície polida, onde se reflectam. Até os vidros são foscos. Compreende-se o que há de delicado, de tocante, nessa falta propositada. Mas é impossível levar tão longe a piedosa mentira. Não vêem os olhos umas das outras, espelhos que não mentem? Muitas, porém, já não distinguem. Sombras dolorosas, visões que se apagam, aquele lento arrastar de passos, no corredor enorme, onde, ás dezenas, estranhas figuras humanas se aproximam num cortejo sombrio. Instintivamente, elas rebuscam o rosto com o chapéu, fantasmas embiocados, para que não vejamos tanto.

Há muitas de Alcains, umas seis, tudo gente pobre, que, mal divisam o médico, rompem numa ladainha:

—Cada dia parece um ano!

E' a Rosa, com setenta anos pitorescos, cuja voz se ergue numa supplica, agarrada á aldeia distante, onde continua vivendo com as suas recordações.

—Sabe, sr. doutor! Só penso nos bacorinhos... E no meu marido, coitado! Quem lhes há-de dar de comer!

—Mas não tem filhos?

—Tenho, mas não é a mesma coisa! Queria morrer ao pé do meu homem!

—Descanse, há-de voltar!

Voltará ou não. Mas a esperança de outro, fica a rutilar, entre as doentes, como um milagre possível. No meio daquelas almas cansadas, que parecem viver, lentamente, já um pouco amor-

tecidas, as lagrimas talvez se escondam. Tudo se fez por elas. A toda a volta, a alegria pintou das suas cores mais vistosas. O dormitório parece um jardim. Neste, vivem três velhinhas—... eram três irmãs!—que narram sempre as mesmas historias. Já sabem tudo umas das outras.

São historias intermináveis da provincia todas iguais na distancia que se esfumam, apagando o relevo dos factos. O rio da existencia, sempre a correr, ora brando, ora tumultuoso, e que leva tudo direito ao mar. Mas para que não se esqueçam, elas voltam atrás, recriam as vidas que foram, já que são outras vidas, ali—diferentes.

O hospital pode considerar-se modelar. A sua legenda é «Caritas atque Ciencia», e não o «deixai aqui toda a esperança, ó vós que entraís», das antigas gafarias.

Espanta como aquilo cresceu, no meio daquela floresta, com o seu aspecto moderno, de clinica americana, nítido e claro, num perfeito esquema hospitalar. Em baixo, ficam as salas de operações, marmores, cromados, onde o cirurgião, de luvas de caucho e máscara isoladora, deve sentir como que volupia da sua arte, não lhe faltando o mais insignificante instrumento. São como as células cerebrais daquele belo edificio. Aqui, a zona suja, onde o leproso entra, despe-se, lava-se, torna a vestir-se, mas com a roupa do hospital, e sai pelo largo corredor, onde é solicitado por cada gabinete, para ser identificado, diagnosticado, tratado seja do que for. Em cima ficam as enfermarias, duas alas enormes, uma para cada sexo, onde muitas camaras se encontram ocupadas. E' que não há só a morrinha. Outras molestias coincidem com o flagelo, sem que ele as provoque, de miséria fisica, entre as quais a tuberculose. Bissala Barreto espalha sempre um pouco de poesia. Todo o hospital está florido. As tunicas das religiosas perpassam discretas, num voo de pombas brancas.

Emília C..., uma brasileira que se queixa do peito, mãos decepadas, confessa:

—Dou-me feliz por estar aqui! Isto é sonho, ou o Mundo ressuscitou?

Ao lado tem a caixa do correio, um recipiente de metal branco, onde os que podem escrever lançam a sua correspondência, que o dr. Bissala Barreto, manda esterilizar, antes de entrar na circulação. Mas isto não é tudo: brevemente, vai ser cunhada uma moeda especial que só correrá na cidade dos leprosos.

Um quadro triste. A mãe e a filha na mesma enfermaria. Vieram de Guimarães. Primeiro entrou a rapariga, uma sombra diafana, de olhos apagados, que falava lentamente, procurando adivinhar a fisionomia das pessoas. Meses depois, era a mãe, uma velhinha de setenta anos, que se acolhia ao hospital. Há oito anos que estava deitada numa cama, imóvel, as pernas atacadas pela morfeia. A fisionomia ficou intacta. O sofrimento como que lhe deu um esplendor de bondade. Agora tem uma cadeira de rodas para se deslocar. A filha empurra-a pelas galerias—o sangue e a desgraça uniu-as. Todas as manhãs vão ao terraço, e já não se falam—olham-se, manchas que se apagam, nas pupilas azuis de uma e de outra. Ali as deixamos, resignadas, almas a par, na mesma ascensão de calvario. Aquela lepra não doi. Só os dedos se vão mirrando, atrofiando, incapazes de um afago. Mas a doçura da voz ficou, numa vibração de cristal.

Longe, na estrada, passa um estranho cortejo. Bate-lhe o Sol em cheio, um sol da tarde, feito de uma fina poeira luminosa. Um rancho de raparigas segue depressa, pelo asfalto humido, muito juntinhas, com os seus troços de aldeia, os rostos tapados, envergonhados, num gesto que parece de pudica inocencia, cercando uma carreta descoberta, que dois homens puxam.

E o feretro passa, campestre, quase bonito, por entre os campos em flor, que, eternamente renascem, na sua alegria pagá! Vai a enterrar um leproso.

A amizade luso-brasileira exaltada numa carta do eminente filólogo

dr. José de Sá Nunes

Um amigo nosso, que se interessa pelos estudos linguísticos, recebeu do ilustre filólogo Sá Nunes—que pertenceu á comissão das Academias para a unidade ortográfica do português áquém e além mar, a seguinte carta, que muito gostosamente publicamos:

«Meus affectuosos cumprimentos.

Não lhe agradeço as suas expressões a mim dirigidas em 24 de Janeiro, o que sómente agora me é dado fazer, por causa de grave enfermidade de uma das minhas filhas, que me trouxe preso ao seu leito desde aquele mês até há poucos dias. Com ela estou em Araxá, no estado de Minas Geraes, em busca de melhoras para a sua saúde.

Nada neste Mundo me alegra tanto o coração e o espírito como saber que existem homens bons e justos como V. S.ª e outros que sabem ver as coisas com olhos imparciais e com sentimentos de verdadeiro patriotismo.

Aceito, grato animo, as suas felicitações e agradeço-lhe a generosidade e fidelidade de me enviar de tão longe. Elas demonstram que os meus escritos interessam aos portugueses dignos, como interessam aos bons brasileiros, que sabem separar do trigo o joio que nasce nos corações dos invejosos, dos despeitados, dos lusófonos duvidos, que acendem uma vela a Deus e outra ao Diabo.

Certamente que V. S.ª deve ter lido, como leu o meu artigo republicado no «Diário de Notícias» de 24 de Janeiro, outros que foram reestampados em «A Voz» de 30 do mesmo mês e outras edições que se seguiram.

Todos os que lêem os meus artigos com o espírito desprevenido, sem segundas intenções, não de notar que o amor que consagro á minha pátria é igual ao amor que dedico á Pátria Portuguesa, que nos deu ao Mundo, que nos civilizou, que nos ensinou a orar e a expressar os nossos pensamentos e os nossos sentimentos na sua própria língua, que os brasileiros de coração sabem amar e cultivar como instrumento poderoso, das comunicações entre as duas referidas Pátrias gloriosas e imortais.

Reconheço e proclamo que aos lusitanos devemos todos os brasileiros a mais pura sincera gratidão, porque se não fossem e o Brasil não seria o que é: um vasto país civilizado, uno em seu território, uno em sua língua e com a maioria dos seus habitantes professando a santa religião católica, que é o penhor da nossa paz, da nossa ordem e do nosso progresso.

Seja qual for o grau de instrução dos observadores destas verdades, a ninguém é licito negá-las, nem, muito menos, repudiá-las, a não ser que seja um filho desnaturalizado e indigno das duas Pátrias irmãs e cada vez mais amigas.

Creia na sinceridade com que lhe diz estas coisas um brasileiro que sabe amar Portugal, porque ama o Brasil.—José de Sá Nunes».

Desfalque de 400 contos na Cooperativa da Pesca da Sardinha

Foi enviado para o Tribunal da Boa-Hora, acompanhado do respectivo processo, organizado pelo agente Afonso, da Polícia Judiciária, o guarda-livros Joaquim de Matos, da Cooperativa da Pesca da Sardinha, onde praticou um desfalque de 400 contos, importância que de claro ter gasto em seu proveito.

PARIS - LONDRES

Feiras Comerciais e Industriais

Viagem turistica de 6 a 21 de Maio com estadia em Madrid. Organização da Mundial-Turismo, Lda. — R. Victor Cordon, 12 — Tel. 31915.

Acaba de aparecer:

J. DE ALMADA NEGREIROS

Mito - Alegoria - Símbolo

Monólogo autodidacta na oficina de pintura

Fascículo I—Introdução aos Inéditos e Capítulo I Ver e o Numero

Edição luxuosa, de tiragem limitada. In 4.º grande de 32 págs., com 2 fotos de página inteira e gráficos no texto, 30\$00.

A' venda nas livrarias. Pedidos á depositária: Livraria Sá da Costa—R. Garrett, 100.

Um espectáculo igual

ao fim do Império romano

(Continuação da 1.ª pág.)

no México. As estradas internacionais já não seguem o mesmo traçado. Na era das comunicações aéreas rápidas o avião percorre os grandes arcos de círculo que envolvem a terra. De aí o interesse crescente pelas calotes polares que se tornaram centros de rivalidades imperiais.

Lembram-se dos esforços envidados no século passado para descobrir a famosa passagem de Noroeste? Quando já tinham desistido de a encontrar, eis que Edmoumton reaparece como ponto de partida de uma nova estrada mundial, a estrada de Noroeste ou estrada do Alaska, que se dirige para o estreito de Behring, para a Sibéria e para a Ásia. No século XVI os navegadores abandonaram o Mediterrâneo preferindo-lhe a rota do Cabo. A volta do Atlântico nasceu um mundo novo. Em relação ao século XIX estou convencido de que assistimos a um fenómeno semelhante, a qualquer coisa que se parece com o fim da sociedade romana, quando a esplendida unidade do Império se desfez em pedaços, seguindo-se alguns séculos de desordem e confusão.

A vida tornou-se administrativa e colectiva, e o homem, abandonado, vê-se reduzido á impotência

Creio que estamos já em condições de definir o carácter do século XX, assinalado por um fabuloso progresso técnico, com uma concepção nova do Universo, a qual abalou as velhas noções em que assentara a ciência do século XIX, a noção de lei natural e o determinismo. Falar da desintegração do átomo é o mesmo que falar do imprevisível. Ao mesmo tempo vemos que o Mundo se divide em grandes unidades político-económicas, compartimentadas e armadas, que abandonaram a ideologia, e mesmo a hipocrisia, da paz para se fazerem totalitárias.

E o liberalismo tornou-se uma noção antiquada. As barreiras alfandegárias são mais elevadas do que nunca, e servidas por uma técnica defensiva que se baseia nas restrições monetárias. É uma verdadeira obra-prima de serralharia fiscal. Os homens não circulam livremente, ha cada vez mais dificuldade para conseguir um visto, as formalidades a cumprir para qualquer deslocação são inúmeras e é praticamente impossível a um indivíduo deslocar-se, a não ser para se fixar noutra ponto.

A vida tornou-se ao mesmo tempo administrativa e colectiva. O indivíduo isolado vê-se reduzido á impotência, á mediocridade ou á miséria. E regista-se um recuo moral inquietante neste século de ferro e de fogo, de polícia e de violência em que se restabeleceu a tortura e o humanismo se tornou um simples combate de retardamento.

As consequências essenciais da revolução industrial aparecem cada vez com uma evidencia maior. De uma forma geral, a humanidade transitou da ferramenta para a máquina. A ferramenta era individual e educadora.

A batalha de La Lys comemorada em La Couture

BETHUNE, 19.—Os antigos combatentes franceses e portugueses comemoraram, ontem, na histórica encruzilhada de La Couture, perto desta cidade, o 30.º aniversário da batalha de La Lys. A cerimónia, em que tomaram parte muitas sociedades portuguesas do Norte da França e os antigos combatentes desta região, assistiram Luis Lantoin, cônsul de Portugal em Arras, que representava o embaixador de Portugal em França e personalidades francesas da região. (F. P.)

ANEL

de ouro branco, com brilhante diâmetro 8 m/m., aproximadamente, gratuita-se quem encontrou ou dê informações para Avenida Liberdade, 238, 1.º, telef. 46497.

A máquina é colectiva e incompatível com a actividade privada. Possui o seu ritmo próprio e implacável que não é o do homem.

Toda a estrutura da produção se modificou. Os primeiros efeitos dessa modificação correspondem a uma revolução na moral do trabalho. O trabalho do artifice tinha um fundo de honra pessoal. O trabalho industrial exige que o chefe tenha uma elevada competência técnica, mas não pede ao operário nem a vivacidade, nem a consciencia profissional. A produção colectiva criando um espirito de equipa novo, comporta também uma moral também nova em que o indivíduo se integra na comunidade.

O individualismo e a noção de propriedade tornaram-se anacronismos no nosso tempo

As relações entre os homens deixaram de ser as mesmas. O individualismo natural e quase necessário do camponês e do artifice tornou-se um anacronismo, o mesmo acontecendo com a independência do proprietário e a noção de propriedade. O clima económico e social transformou-se radicalmente desde que a standardização do trabalho se impôs. Por ultimo, a rapidez dos transportes provocou um contacto abrupto entre meios humanos que, por não serem contemporâneos, não estavam preparados para ele. Impuseram uma utensilagem industrial do século XX a uma humanidade da época pré-industrial, medieval, quase neolítica. O contacto tinha de ser, necessariamente, vulcânico, eruptivo, revolucionário. Como não havia ele de provocar, nessas condições, uma profunda crise moral.

No nosso tempo as vitórias da técnica são impressionantes, deslumbradoras. Mas enquanto o engenheiro resolve todos os problemas que lhe apresentam, o político, o homem de negócios, o moralista sentem-se ultrapassados e desamparados não resolvendo as questões que se multiplicam. O espectáculo que nos oferecem lembramos o aprendiz de feiticeiro desencadeando forças que é incapaz de dominar. Numa palavra, a moral está em atraso, um atraso espantoso, em relação á técnica. Jean Rostand pôde escrever, com verdade: «A ciência transformou-nos em deuses antes de termos aprendido a sermos homens». A tarefa mais urgente do nosso tempo consiste em criar uma nova moral ajustada ás novas necessidades da vida.

A palavra revolução tem sido muitas vezes desvalorizada. Neste caso pode ser empregada com propriedade. Julgo mesmo que ela é insuficiente, pois estamos em presença de um fenómeno que excede os conceitos correntes de revolução política e social. Estamos perante uma nova era da humanidade. Como se fala da idade do ferro ou do bronze precisamos habituar-nos a falar da idade da máquina. A transição não é menos espectacular do que aquela que se registou quando o neolítico sucedeu ao paleolítico, quando o homem se fixou como artifice ou agricultor em vez de ser, como até então, apenas caçador.

A crise que se registou então deve ter sido terrível. É a uma crise semelhante que assistimos agora. De aí a necessidade de rever os nossos valores tradicionais. Entre esses valores não devemos permitir que sucumba a noção cristã da personalidade humana. Não deixemos também perder-se o conceito de liberdade e o gosto da critica. Se não fosse assim, o século XX marcaria uma época de retrocesso na marcha da humanidade.

DANDY

Rua do Amparo, 54 e 56
Pastelaria Esmerada
Chá, café, refrescos
Bifes à Dandy

Federzoni foi nomeado para reger um curso de Humanismo Italiano na Universidade de Coimbra

O «Diário do Governo» publica hoje o despacho aprovando o contrato com Luigi Federzoni para reger, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, um curso especial sobre Humanismo Italiano e para o desempenho de quaisquer outras funções docentes que por aquela Faculdade lhe sejam indicadas.

Trata-se de uma personalidade mundialmente conhecida, pelo relevo que a sua influencia teve nalguns aspectos da vida do seu país. Nasceu em Bolonha, há 68 anos, tendo começado muito cedo a sua actividade no jornalismo e na literatura.

Foi presidente da Academia Italiana, posto em que sucedeu ao grande sábio Marconi e, muitos anos, presidiu também ao Senado. Recebeu muitas distinções, entre as quais o celebre collar da Anunziata, que lhe dava honras e tratamento de primo do rei de Itália, e foi membro do Grande Conselho.

Chegou há dias a Portugal, vindo do Brasil, onde tem vivido ultimamente, e seguiu já para Coimbra, na companhia de sua esposa, que com ele viera encontrar-se em Lisboa.

É a segunda vez que Luigi Federzoni nos visita, pois estivera entre nós, em missão oficial, no ano dos Centenários.

Começou a largada dos lugres bacalhoeiros

Começaram hoje a largar alguns dos 59 navios bacalhoeiros que este ano se juntarão nos bancos da Terra Nova e da Groenlandia. Para isso, despacharam na Capitania os navios «Lutador», de que é capitão Silvio Ramalheira; «D. Dinis», capitão Manuel Ferreira da Silva; «Cruz de Malta», capitão José dos Santos Bixirão; «Novos Mares», capitão João dos Santos Labrincha; «Inácio Cunha», capitão Elias Andrade Bilbau; «Santa Isabel», capitão Alfredo Simões Junior; «Capitão Ferreira», capitão António Marques; e «Navegante II».

São vários os navios que vão este ano pela primeira vez á pesca do bacalhau. Entre estas novas unidades, contam-se o «Adelia Maria», de Aveiro; «Coimbra», da Figueira da Foz; «Condestavel», do Porto; «S. Gonçalves», de Aveiro; «Senhora dos Navegantes», de Viana do Castelo; «Senhora das Candeias», de Viana do Castelo; «Sernache», de Lisboa, e «Terra Nova», da Figueira da Foz. Quase todos estes navios estão nos trabalhos de acabamento.

Cerca de 3.000 homens fazem parte das tripulações dos barcos bacalhoeiros. Com eles vão, pela primeira vez, aos bancos da Terra Nova e da Groenlandia, 41 alunos das escolas de pesca.

As convenções aprovadas na Conferência de Genebra

GENEVA, 19.—Na Conferência para a Liberdade de Informação o relatório da comissão jurídica leu hoje o texto da «acta final», que de algum modo faz o balanço da actividade da conferência. Esta acta final contém no primeiro anexo três projectos de convenção internacionais: 1.º—Convenção para facilitar o acesso ás origens de informações e a sua transmissão; 2.º—Convenção concernente ao direito de rectificação em matéria internacional; 3.º—Convenção fixando os princípios que fundamentam a liberdade de imprensa. (F. P.)

Dr. Augusto de Castro

PARIS, 19.—Seguiu de automóvel para Lisboa o dr. Augusto de Castro, que esteve de passagem nesta capital ao regressar de Genebra, onde presidiu aos trabalhos da delegação portuguesa na Conferência Internacional para a Liberdade de Imprensa e Informação. (France Presse).

Comemoração em Coimbra do tricentenário da reconquista de Angola

COIMBRA, 19.—(Pelo telefone).—Em comemoração do tricentenário da reconquista de Angola, a delegação da Casa dos Estudantes do Imperio promoveu esta tarde, no teatro «venida», uma sessão cinematográfica com um documentário daquela nossa possessão ultramarina. Entre a assistência, que enchia o teatro, viam-se as entidades oficiais.

A noite, no salão da Faculdade de Letras, o sr. capitão Henrique Galvão pronunciou uma conferência sobre «Alguns aspectos da vida social dos indígenas de Angola».

EM 3 LINHAS

Começaram hoje em Coimbra os concursos dos srs. drs. Armando Tavares de Sousa e Antonio de Oliveira e Silva para professores extraordinários de histologia e fisiologia da Faculdade de Medicina.

A Companhia Nacional de Navegação, com autorização do ministro da Marinha, reduziu o seu capital em 3.000 contos, ficando totalizado em 75.000.

Foi estabelecida a permuta de funcionarios civis dos serviços congêneres da metropole e do ultramar para estagios voluntarios de aperfeiçoamento das funções publicas.

Há no País 437 fábricas de lanifícios, com 19.400 empregados, das quais 146 na Covilhã, 357 de algodões, das quais 128 em Guimarães.

A cortina de varões da alameda de S. Pedro de Alcantara terá de ser cortada no alto da Calçada da Gloria para alinhar com a parte do edificio da Misericórdia, que recuou.

A exportação de cortiça mostra-se animada. Em Janeiro e Fevereiro deste ano saíram já 27 mil toneledas.

Foi louvado o eng. siviluctor Melo e Lobo, que exerceu o cargo de director dos serviços florestais até á nomeação do eng. Mendes Frazão.

A procissão da Saude, que ontem mais uma vez percorreu a Mouraria e uma parte da Baixa, realizou-se pela primeira vez em Abril de 1570.

O nosso camarada Rogério Perez falará hoje, ás 23 horas, ao microfone de Radio Sevilla.

A peste aviaria, em muitos pontos da provincia, determinou a baixa nas feiras e mercados do preço das galinhas. Os ovos, porém, deixaram de acompanhar aquela tendencia.

Dois guarda-fiscaes fizeram busca abusiva em casa de um individuo, em Montalegre, e apreenderam-lhe colchas, que eram há muito dele, e de fabrico nacional. Vai proceder-se contra os agentes.

A «Companhia Velha» dos vinhos do Porto refere-se no seu relatório ao «retratamento em que continuam os grandes mercados tradicionais».

Completo 60 anos de publicação «O Jornal de Estarreja», paladino da região, da direcção de Carlos Alberto da Costa, a quem cumprimentamos.

Estão em organização, na Figueira da Foz, as regatas internacionais de remo, suspensas por causa da guerra, estando a comissão municipal de turismo empenhada no seu brilhantismo.

Uns vândalos cortaram numa estrada da zona de Viseu três velhos carvalhos que não faziam mal a ninguém. A Junta Autónoma apreendeu a queixa.

Um comerciante de Lisboa que tinha no seu magnifico aviário 39 galinhas, viu-as morrer todas em dois dias, pois uma que escapou abateu-a ele próprio. Davam os ovos da sua casa.

Já foi restaurada (mestre Esteves) e colocada no seu lugar no claustro da Sé, a famosa grade trecentista, joia de serralharia, que havia sido mutilada, caso a que o «Diário de Lisboa» se reportou.

Venda de cinco terrenos pertencentes ao Município

Sob a presidencia do sr. dr. Antonio Fernandes Leitão, director dos Serviços de Finanças, que era secretariado pelos srs. dr. Luciano da Fonseca Salvador, chefe da repartição do Património, e Antero Ramos de Assunção, encarregado de serviços, realizou-se hoje, nos paços do concelho, uma hasta publica, para venda dos seguintes lotes de terrenos municipais: 2 para habitação de rendimento, na Avenida A, á Praça do Azeiteiro; 3 na Avenida Marginal Oriental, para industria; 44 no Bairro da Encarnação, para comercio e habitação; 30 para moradias, na Encosta da Ajuda; e 1 na Rua B, á Avenida de D. Afonso III. Este, cuja base de licitação era de 60 escudos, foi vendido a 90 escudos o metro quadrado; e dos da Encosta da Ajuda, cujas bases de licitação eram de 90 e 100 escudos, foram vendidos só 4, respectivamente a 94\$50 e 105 escudos.

Sabe qual é a maior das delicadezas?

É sermos pontuais; mas para isso precisamos ter um bom relógio. Quem os vende das melhores marcas é a Grande Ourivesaria da Moda. Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

CONCURSO ONDE ESTÁ O RÁDIO PHILIPS?

Organizado por
Agentes Oficiais

PHILIPS RÁDIO

Em colaboração com o Rádio Peninsular

Numa das casas que estão indicadas
abaixo, encontra-se o aparelho de
RÁDIO PHILIPS

Vote, até 30/4/948, numa das casas,
entregando devidamente preenchido
o boletim que é distribuído gratuita-
mente pelas mesmas casas

A todas as pessoas que acertarem na
casa que possui o aparelho destinado
ao prémio, ser-lhes-á oferecida a ins-
crição, jóia e quota do mês de Maio
de 1948 de «Rádio Peninsular»

Será sorteado por todos os sócios do
«Rádio Peninsular», que tiverem a
quota do mês de Maio, um receptor
PHILIPS

NOMES DOS AGENTES OFICIAIS PHILIPS

que organizam o concurso, e nos quais
o publico pode votar

FERNANDO DA SILVA
Av. Duque d'Avila, 55—Tif. 40850

LUIS MACÃO
Gerente da Soc. Comercial Colmeia, L.^a
R. do Telhal, 67—Tif. 31086

SALÃO DA RADIO
de Samuel H. Mucznik
R. do Ouro, 266-1.—Telef. 27838

CASA JOSÉ COSTA
R. de S. Paulo, 11-13—Tif. 24888

R. A. ALVES DE CARVALHO
R. de D. Pedro V, 9—Tif. 26845

RABAÇA & LIMA, LDA.
R. Poço dos Negros, 83-87—Tif. 63707

JOÃO VAZ VELHO LOPES
R. Bela Vista (à Lapa), 46—Tif. 61301

**ARMANDO S. FERREIRA (RADIO
CONTROL)**

R. de Sousa Martins, 33-35—Tel. 41752

FAROL, LDA
Praça do Arieiro, 11 C



Aos que se barbeiam a si próprios:

Para evitar o aborrecimento
duma barba difícil de fazer,
aplique na cara:

Creme Nivea

à noite, ao deitar, e também
depois de fazer a barba. O
resultado é surpreendente.

A' venda em toda a parte
Preços desde 7\$30

Depósito:
PESTANA & FERNANDES, L.^a
Rua dos Sapateiros, 39-1.
LISBOA



AZEITE Filtrado COMENDA A marca que se RECOMENDA

RUA NOVA DE S. MAMEDE
Nº 26 - Telefone - 60203

«UTILIDADES ELECTRICAS, Limitada»

(Sede em Lisboa)

Por escritura de 31 de Março fin-
do, lavrada nas notas do notário da
comarca do Porto, dr. D'Amantino
Calisto, o sócio sr. Ezequiel Batoréu,
cedeu a sua quota ao sr. Armando de
Oliveira Lázaro, ficando desligado da
sociedade, assim como da gerência
dela.

Ainda pela mesma escritura foram
introduzidas ao pacto desta socie-
dade, as seguintes alterações:

a) O art.º duodécimo passa a ter
a seguinte redacção:

12.º—A cessão de quotas só poderá
efectuar-se a favor de estranhos com
o consentimento expresso da socie-
dade:

b) A matéria contida no artigo
duodécimo passa a constituir um no-
vo artigo, que é o seguinte:

13.º—Em tudo que estiver omissão,
será esta sociedade regulada pela lei
de 11 de Abril de 1901 e toda a mais
legislação aplicável.

Porto, 14 de Abril de 1948.

O ajudante do notário dr. Calisto
António Claudio Teixeira Castanheira

BALANÇAS

Para balcão, decimais e centesimais,
e basculas. Enviamos catálogo

Osório & Sottomayor, L.^a

Telf. 27051

Rua das Flores, 104 — Porto



em po-
Para todas as co-
lagens em madei-
ra, coto, oleado,
cortices, etc. Fácil apli-
cação a frio.
A' venda em latas desde 125
grs. nas boas drogarias. Amostras
gratuitas aos srs. Industriais.
RIBEIRO, BOURQUIN, LD.^a
R. de S. Paulo, 19—Lisboa—Tel. 21838

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

Jando-se o máximo sobre todos os
objectos. R. Duque de Palmela, 11
R. Alexandre Herculan

ALCOBAÇA

Recomendado pelos Automoveis
Clube de Portugal, Clube dos Médi-
cos Portugueses, Clube dos «100 e
Hora» e Sociedade Propaganda de
Portugal.

Visitem o «HOTEL RESTAURAN-
TE BAU». Esmerado serviço de res-
taurante e esplendidos quartos e ap-
artamentos.

BAU SO' EXISTE UM EM AL-
COBAÇA E NÃO TEM SUCURSAIS

Tubos de aço para caldeiras

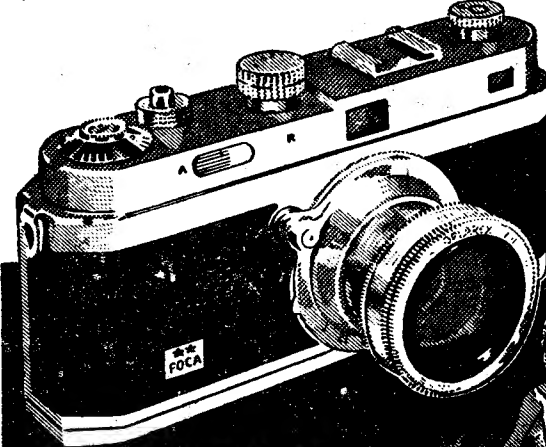
O melhor stock do País e aos me-
lhores preços

Osório & Sottomayor, L.^a

Telf. 27051

Rua das Flores, 104 — Porto

FINALMENTE CHEGOU A NOVA FOCA



Com a maravilhosa
objectiva Oplarex 1.9
com lentes fluoretadas a
vácua, a mais extraordi-
nária criação da tecnica
fotográfica moderna

VEJA-A HOJE MESMO NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Venda por grosso:

M. Simões Jr. - R. da Conceição, 46. 48. 50-Tel. 3 0306 - Lisboa

NORTH STAR LINE

Para

NEW YORK e PHILADELPHIA

O vapor «NORTH HAVEN»

Começa a carregar a 22 até 24 do corrente

Tambem recebe carga em Leixões, em 16 do corrente

Este vapor recebe carga com conhecimen-
tos directos da Grace Line e com transbordo
em New York, para os portos de Curaçao,
Aruba, Panamá, Venezuela, Colombia,
Equador, Peru e Chile; e ainda com conhe-
cimentos directos de NEW YORK & CUBA
MAIL SS., para Habana, Vera Cruz e Tam-
pico.

Os Agentes

LISBOA

PORTO

Soc. Com. Orey, Antunes & C.^a, L.^a Agência Orey, Antunes
P. Duque da Terceira, 4-1.º (Porto)

Telef. 22271/2/3
LISBOA

Av. dos Aliados, 59
PORTO

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vila, 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 18 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Lott, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Máio de Matos, 14 horas.
Estômago e intestinos—Dr. Pereira Machado, às 14 e 30.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese—Dr. A. Lima, 14 horas.
 Raios X—Dr. Ale. Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Máio Jacquet, 16 horas.
Análises clínicas.

JORGE STUCKY DE QUAY

AGENTE DE

SEGUROS E RESSEGUROS

ASSUREUR CONSEIL

CAMPO DAS CEBOLAS, 47—TELEFONE 3 1050—LISBOA

ETP

Os oficiais de Justiça e a sua situação para efeitos de aposentação

O sr. Armando Nogueira de Carvalho, funcionário judicial, enviou aos srs. ministros da Justiça e das Finanças um documento no qual expõe a sua situação perante a Caixa Geral de Aposentações, depois de 50 anos de serviço. O caso interessa na medida em que a situação do requerente é igual ou semelhante á de muitos outros funcionários, que se debatem perante problemas do mesmo teor. O caso é o que resulta dos termos do decreto que instituiu, em 1927, a Caixa de Aposentações dos Oficiais de Justiça e, mais tarde, em 1942, da sua integração na Caixa Geral de Aposentações.

Na exposição que fez aos srs. ministros da Justiça e das Finanças, o impetrante aponta os numerosos referentes aos descontos que fez, para a Caixa de Aposentações, sobre a parte fixa e a parte flutuante—os antigos emolumentos—dos seus vencimentos; enumera as importâncias que efectivamente pagou, as que foram e as que são contadas e concluindo por pedir que as pensões de aposentação dos funcionários judiciais sejam fixadas nos termos da lei geral, isto é, tendo em atenção o vencimento que corresponde ao cargo ocupado pelo funcionário á data da aposentação; e que lhes seja contado, para efeito de aposentação, sem exigência de pagamento de quotas, e consequentes juros de mora, todo o tempo de serviço que tiverem prestado como funcionários de Justiça, anteriormente a 1 de Janeiro de 1927, visto que, por esse tempo anterior, já pagaram para o cofre 20 % dos emolumentos por eles recebidos.

AS BODAS DE PRATA da Casa do Alentejo

No próximo dia 1 de Maio começam os actos comemorativos das bodas de prata da Casa do Alentejo, que se prolongarão até fins de Junho. De 1 a 15 de Maio estará patente ao publico uma exposição de fotografias, sobre motivos alentejanos, do sr. Artur Pasos; e no dia 3 haverá um almoço da «Tertulia de Amigos do Brasil», para o qual foi convidado o embaixador daquele país. Na mesma data, ás 21 e 30, realiza o sr. Manuel de Sousa Peres uma conferencia sobre «Brasil, terra de encanto». Haverá varias festas, distribuição de cabaz de compras e vestuário, visitas, etc., projectando-se uma romagem á campã do escritor Silva Picão, em Santa Eulália. De 22 a 26 realiza-se uma exposição de plantas.

INTERESSES REGIONAIS

A Casa Regional da Beira Douro, cuja sede funciona no Porto, resolveu organizar um passeio de propaganda, através da região cujos interesses defendem. A excursão, por motivo das deficiências de ligação da rede de estradas, far-se-á em duas etapas, a primeira das quais em Junho, para continuar mais tarde.

Dentro do seu programa de defesa dos interesses de Beira Douro, esta casa regional resolveu dirigir uma exposição ao Governo, no sentido de solicitar a construção de uma estrada de ligação entre os concelhos de Armamar, Tabuaça e Lamego, conforme pedido feito, em 1947, ao sr. ministro das Comunicações.

Uma festa em Cacilhas a favor do hospital de Almada

ALMADA, 2.—O Clube Recreativo José Ave-lino, de Cacilhas, leva a efeito, no dia 1 de Maio, pelas 22 horas, um interessante espectáculo, que será uma autentica parada de artistas, a favor do hospital da Misericórdia desta vila. Além de Amália Rodrigues, colaboram na festa os cantores Carlos - Ramos, Maria Doroteia, Maria Loureiro, Orlando Settimelli, Antonio Caricias, Humberto Madeira, Aurora Sobral, Alia Mota, Manuel Fernandes e Antonio Rodrigues. Abrihantará a festa a orquestra-jazz Auguste Luis, de Cacilhas.

Pede-se um posto de fruta para Almada

ALMADA, 12.—Seria de grande vantagem para os habitantes de Almada e da Cova da Piedade, que nos respectivos mercados fosse colocado um posto destinado á venda de fruta, como os que se vêem em Lisboa, visto o nosso concelho se encontrar compreendido na zona desta cidade para efeito de abastecimentos. De facto, a fruta, além de não abundar nestes mercados, é vendida, quase toda ela, por alto preço.

Noticias de Mogadouro

MOGADOURO, 17.—Desde há dias que o relógio da torre da igreja de S. Francisco está avariado, e ao que parece não foram ainda tomadas quaisquer providencias para a sua reparação. Como é o unico relógio por que a população se guia, julgamos que já devia ter-se pensado na sua reparação.

—Proseguem os trabalhos de calcetamento do Largo Trindade Coelho e das principais ruas. Sobre esta obra que dá, pelo gosto com que está a ser executada, um bellissimo aspecto á vila, muitas sugestões têm havido. Parece-nos que ela deve ser continuada, sem ouvir pareceres nem dar ouvidos aos que, por se julgarem prejudicados nas suas actividades agrícolas, a julgam de gosto apurado em demasia para a nossa terra. Que esses sejam obrigados a servir-se das propriedades rurais que possuem na retaguarda das suas habitações, para servidões agrícolas, e effectuem as obras que se impõem é que nos parece obra de apurado gosto de que Mogadouro há muito vem necessitando. Que a obra continue com o mesmo ritmo depois da sua longa interrupção, e após esta se iniciem as outras previstas, é o nosso desejo sincero.

CONFERENCIAS

O prof Esclanton, director do Instituto Politecnico de Grenoble, que, a convite do Instituto Francês, se encontra há dias em Portugal, onde veio tomar contactos com os meios científicos e técnicos portugueses, proferiu, hoje, ás 21 e 30, na Ordem dos Engenheiros, uma lição subordinada ao tema: «L'Interconnexion des réseaux électriques et le réglage fréquence-puissance». Ses difficultés dans les usines hydrauliques.

O PERIGO DAS ARMAS DE FOGO

FAFE, 15.—No lugar de Docim, freguesia de Quinhães, deste concelho, um individuo, de nome Bernardino Martins, de 18 anos, carregava uma pistola que se disparou, indo a carga atingir no ventre uma sua irmã, Maria Martins, que seguiu de automovel para Braga, a fim de lhe ser feita a extracção da bala.

FESTA MINHOTA no Rio de Janeiro

A colónia portuguesa do Rio de Janeiro assistiu, há pouco, ás comemorações do 24.º aniversário da Casa do Minho, cujo progresso se deve, em grande parte, á acção de dois compatriotas que particularmente se distinguiram no Brasil: o padre Maximiano Barreiro, seu fundador devotado, e Ilídio Nunes, distinto jornalista que á instituição votou grande parte da sua vida e que foi o animador da sua fase mais notável, em que avultam a instalação em sede própria; a solidariedade no repatriamento de minhotos pobres; a criação da Escola Nuno Simões, onde têm aprendido a ler centenas de portugueses e brasileiros; e a contribuição valiosa para o 1.º Congresso dos portugueses no Brasil e constituição do concelho da Colónia.

O aniversário foi celebrado numa sessão presidida pelo encarregado dos negócios de Portugal, que traçou o elogio da gente minhota. O antigo embaixador do Brasil em Portugal sr. dr. João Neves da Fontoura proferiu um dos seus mais bellos discursos, em que elogiou também o Minho e a sua gente, com termos justos e entusiásticos.

A Imprensa do Rio de Janeiro referiu-se ao acontecimento com palavras de louvor para a Casa do Minho, considerada uma das mais prestigiosas instituições regionais portuguesas do Brasil.

Noticias de S. João da Madeira

S. JOÃO DA MADEIRA, 16.—No próximo mês de Maio, deverão ser entregues, pelos respectivos empregadores, as 30 moradias construídas pela Misericórdia, com a participação do Estado, no sítio da Devesa Velha, lugar da Quinta. A sua ocupação não tem ainda data marcada, porque depende do arranjo de urbanização a executar por outra entidade.

—Para tratar da organização dum cortejo de oferendas, acompanhado duma festa de trabalho, a realizar pela primeira vez neste importante centro fabril, foi nomeada uma comissão, á qual poderão ser agregadas sub-comissões. Os trabalhos do cortejo e da festa de trabalho effectuar-se-ão, em conjunto, com as festas anuais da vila, em Julho próximo.

—Estão quase prontas as plantas referentes ao levantamento topográfico da quinta das Laranjeiras e do mato de Fundo de Vila. Por elas será feito o estudo dos arruamentos a abrir nesses terrenos, os quais, divididos em talhões, serão depois vendidos em hasta pública, com destino á construção de casas de habitação.

Caminho de ferro de Arganil

E' na próxima quarta-feira, que, na Casa da Comarca de Arganil, na Rua da Fé, 23, 1.º, se realiza uma reunião de todas as casas regionais interessadas pela conclusão do caminho de ferro de Arganil.

Esta reunião será a ultima da fase de propaganda da campanha iniciada por aquela agremiação regionalista, em prol da conclusão imediata daquele caminho de ferro.

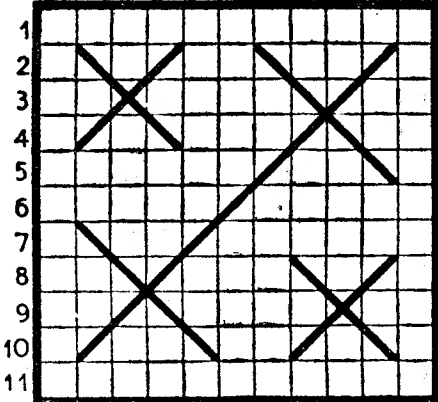
Gimnásio Feminino de Portugal

A direcção do Ginásio Feminino de Portugal promove no próximo dia 2 de Maio um passeio ao Portinho da Arrábida. A inscrição encerra-se no dia 20 do corrente. Continua até ao fim deste mês a isenção do pagamento de joia para as novas socias. Toda a correspondência deve ser dirigida para a Rua Luis Derouet, 10, r/c.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2010

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Estudo científico das linguas. 2—Pronome pessoal. Apenas. 3—Além. Animado. Preposição. 4—Acusado. Nota de musica. 5—Alimentos. Simbolo do escandio, na química. 6—Extrai. Adiposa. 7—Artigo (pl.). Antigo nome da Inglaterra. 8—Reis. Passado. 9—Seguia. Rio do distrito de Beja. Existe. 10—Simbolo químico do ouro. Gemido. 11—Metódico.

VERTICAIS: 1—Delicadezas. 2—Grito de dor. Sádica. 3—Lingua que na Idade Média se falava ao Sul do Loire e na Catalunha. Tenebroso. Campeão. 4—Chefe etiope. Antigo nome da nota de musica «dó». 5—Alcofas. Prefixo de negação. 6—Escutas. Procrastinam. 7—Conjunção. Grande mérito. 8—Artigo (pl.). Debaixo de. 9—Rio da Guiné portuguesa. Animal recém-nascido. Olhei. 10—Pertences. Companhia. 11—Illhas da Melanésia, ao Norte da Nova Guiné.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2009

HORIZONTAIS: 1—Sanha. Tacto. 2—Unia. Sai. Orel. 3—Mês. Morna. Ice. 4—Ala. Obras. Ali. 5—Rã. Marotas. Ar. 6—Iris. Agá. Siso. 7—Carrascos. 8—Cala. Oval. 9—Usas. Etc. Pimi. 10—Bago. Meã. Além. 11—Ama. Passa. Osa.

VERTICAIS: 1—Sumário. Cuba. 2—Anelar. Casam. 3—Nisa. Mi. Alaga. 4—Há. Moas. Raso. 5—Sobrar. Ema. 6—Arrogantes. 7—Inatas. Cãs. 8—Ao. Asas. Copa. 9—Cria. Si. Ovulo. 10—Teclas. Sines. 11—Oleiros. Lima.

A VII exposição de floricultura

realiza-se no Pavilhão dos Desportos

Promovidos pela Camara Municipal, realizam-se de 29 de Maio a 6 de Junho, no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII, a VII Exposição Nacional de Floricultura (Flores da Primavera) e a Exposição «Imagem da Flora»—secção fotografica, que pela primeira vez se effectuam num local o mais próximo possível dentro da cidade, o que contribuirá para o seu maior êxito; além disso a exposição estará patente ao publico durante a noite.

Em fins de Outubro effectuam-se a exposição nacional de floricultura (flores do Outono) na Estufa Fria, e a Exposição «Imagem da Flora»—secção de pintura.

Casacos Sport MODELO 1900

Adão CAMISEIROS inaugurou hoje a época de Verão expondo nas suas montras as maiores novidades em CASACOS SPORT.

No interior do estabelecimento ADÃO CAMISEIROS expõe artigos de homem de alta novidade e grande interesse, para Campo e Praia.

ENTRE E PEÇA AO EMPREGADO QUE LHE MOSTRE

Adão CAMISEIROS

238, Rua Augusta, 240, 1.º, 2.º, 3.º e 4.º andares

31143 Telefones 24064





ABRIL
1905

MAIS UM ANIVERSÁRIO
DOS GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

ABRIL
1948

OS MAIORES ARMAZENS DA PENINSULA
43 ANOS DE UMA GLORIOSA EXISTÊNCIA COMERCIAL E INDUSTRIAL
43 ANOS DE GLORIOSO TRABALHO E CONSTANTE PROGRESSO 43

Continua a apresentação das primeiras novidades para Verão

TECIDOS DE Lã

Um completo sortido de lindas cores modernas e várias qualidades, para vestidos, casacos, tailleurs

LANIFICIOS PARA FATOS

Variado sortido de cheviotes, camisarias, sarjas, etc., para fatos, casacos e calças de Verão

MODAS

Linda coleção de últimos modelos de vestidos, casacos, tailleurs e chapéus

SEDAS LISAS E ESTAMPADAS

Vasto sortido de sedas nacionais e suíças de lindas cores e modernos padrões

TECIDOS DE ALGODÃO

Colossal sortido de vaporesos tecidos em lindos desenhos para robes, vestidos, etc.

ABRIL
1905

e muitos outros artigos constituídos pelas mais recentes novidades apresentadas, ninguém deve deixar de visitar esta obra colossal, que é vossa também, porque só foi possível realizá-la com o auxílio, carinho e preferência que todos sempre dispensaram aos GRANDES ARMAZENS DO CHIADO E SUAS FILIAIS

ABRIL
1948

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA
Cinema às 21 e 30 horas
2.ª Feira, 19: «Margie», com Jeanne Grain e Glenn Langan; 3.ª feira, 20: «Aladino e a Princesa de Bagdad», com Cornel Wilde e Evelyn Keyes e «A Canonização de São João de Brito»; 4.ª feira, 21: «A Escrava do Deserto», com Ivonne de Carlo e George Brent, e «Portugal-Espanha em Futebol»; 5.ª feira, 22: «Os Melhores Anos da Nossa Vida», com Myrna Loy e Fredric March; 6.ª feira, 23: «Musica, Maestro!», com novas criações de Walt Disney; Sábado, 24: «Lágrimas de Mãe», com Olivia de Havilland e Mary Anderson; Domingo, 25: A's 16 e 30 horas—Tarde Infantil—Desenhos Coloridos. A's 21 e 30: «Indecisão», Rosalind Russel e Lee Bowman.
Aos domingos: Chá-dançante e todas as noites, Baile.
Orquestra Almeida Cruz

CADINHOS

Flombagina, pó de apartar, e tudo que se relaciona c/ fundições, vendem
Osório & Sottomayor, L.ª
Telf. 27051
Rua das Flores, 104 — Porto

Olga da Costa Silva Salreu

Missa do 30.º dia

Maria Matilde Nunes da Fonseca de Vasconcelos e Silva seu marido e filho, Joaquim Nunes da Fonseca da Silva, sua mulher e filhos, dr. José Correia Ribeiro Junior, sua mulher e filha e mais família, participam que faleceu em Zurich (Suíça), sua irmã, cunhada, tia e parente, tendo-se realizado o seu funeral sábado, 17, do aeroporto da Portela para jazigo de família, em Salreu.
Amanhã, 20, mandam rezar missa pelo seu eterno descanso, na Igreja da Conceição Nova, pelas 10 horas, desde já agradecendo reconhecidos a comparencia ao piedoso acto.

Matilde da Luz Ferreira
MISSA

Sabino José Delgado, sua mulher e filhos, Carminda da Conceição Delgado e seus filhos, participam as pessoas das suas relações e amizade, que será rezada uma missa sufragando a alma de sua Mãe e Avó, amanhã 20 do corrente, às 9 horas da manhã, na Igreja de Campolide.

Edições da Renascença Gráfica

Portugueses em Roma, por Norberto de Araujo 10\$00
O Livro do Nosso Amor, por Silva Tavares... 8\$70
Album de Caricaturas, por Francisco Valença... 10\$00
Bibliografia de Mafra, por João Paulo Freire (Mário)... 20\$00

Rua da Rosa, 57, 2.º



Beatriz da Conceição dos Santos Alves

FALECEU

Raul Bernardo da Conceição Alves e sua mulher, Olinda da Conceição Alves Barata, seu marido e mais família e Hortense dos Santos Carvalho, seu marido e filhos, participam o falecimento da sua querida mãe, sogra, cunhada, tia e amiga e que o funeral se realiza amanhã, dia 20, às 15 horas, da Avenida Almirante Reis, 45, 2.º, esq.º, para o cemitério Oriental.

AGENCIA ALVES

Beatriz da Conceição dos Santos Alves

FALECEU

JOURNISTAS DA GUIA (Olinda de Oliveira & C.ª Lda.) participa a todos os seus Ex.ªs clientes e amigos o falecimento da mãe do seu sócio-gerente Raul Bernardo da Conceição Alves e que o funeral se realiza amanhã, dia 20, às 15 horas, da Avenida Almirante Reis, 45, 2.º, esq.º, para o cemitério Oriental.

O CORTE PODERÁ SER FATAL
No seu negócio

CAIXAS REGISTRADORAS HUGIN

Se não comprar desde já uma caixa registadora "HUGIN" a marca sueca de confiança absoluta

DISTRIBUIDORES:
SUL: AGENCIA COMERCIAL SUECA R. dos Fanqueiros, 250-Lisboa
NORTE: SANTARÉM, LDA. R. Ramalho Ortigão, 40-Porto

Agentes no Centro: AGENCIA COMERCIAL DO MONDEGO, LDA Avenida Sá da Bandeira, 2-B — COIMBRA
Agentes no Algarve: AGENCIA COMERCIAL DE FARO, LDA. Rua de Santo António, 57-59 — FARO

FERROS DE ENGOMAR

Maxim
PEQUENO CONSUMO
PREÇO MODERADO



POR GROSSO
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA
R. DE S. NICOLAU 44-48 — LISBOA

NO NORTE: SIDANORTE, L.ª
R. DE SANTO ANTÓNIO, 208 — PORTO



DESENHO

Mande-nos uma copia desta cabeça. Analisaremos (Grátis) o grau da sua vocação artistica.—Gosta de Desenho? —E' porque tem habilidade que não deve desprezar. O desenho é, hoje, indispensável ao Réclame, Livros, Revistas, Modas, Cinema, etc. E' uma profissão livre (pode trabalhar na sua casa) e das mais bem pagas em Portugal, Africa, Brasil, Argentina, América, etc.—E' o melhor futuro para um rapaz ou menina.—E, ao contrário de outros Cursos, um adulto tem a mesma facilidade de aprender esta profissão, sendo muitas as oportunidades para senhora ou cavalheiro.—O Curso Dickson (pelo correio) não é dispendioso e rapidamente desenvolve o aluno de qualquer idade (há cursos para crianças e para adultos).
Submeta este ou outro desenho e peça *Livro T* grátis (se ainda não o recebeu) a:
APARTADO-104-LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9
L.ª às 15 horas. Telefone 7 9062

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE MOUSINHO

Avisam-se os senhores passageiros que este paquete adiou a sua partida para o dia 22, sendo o embarque às 14 horas na Gare Marítima de Alcântara, largando o navio às 16 horas.

Desconto de 5 %

Em lanificios. Peçam amostras a
J. Guimarães Costa — Covilhã

Correias para transmissões

Em borracha natural, couro, balata e pelo de camelo, aos melhores preços vendem

Osório & Sottomayor, L.ª
Telf. 27051
Rua das Flores, 104 — Porto

Mensageiro
RUA DA TRINDADE
N.º 14-1.º UP
TELEFONE PBX. 24431

INAUGURA BREVEMENTE

ATENÇÃO

No dia 1 de Maio pode visitar a cidade de Elvas e a «Estação de Melhoramento de Plantas».
Peça informações á C. P. e á «Wagons-Lits».

DIÁRIO DE LISBOA DE LUTO

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:
SITUAÇÃO GERAL ÀS 0 HORAS (T. M. G.)—Continua o enchimento das depressões localizadas nas regiões do sudoeste da França e costa oriental de Espanha. A depressão localizada na costa norte de Espanha desloca-se vagarosamente para leste, ao mesmo tempo que vai enchendo. Mantém-se o núcleo de altas pressões a norte dos Açores. Nos Açores, o céu está nublado ou com algumas nuvens, com aguaceiros nas ilhas do grupo central e o vento é norte fraco a fresco. Na Madeira, o céu tem algumas nuvens. No Continente, o céu está nublado ou com algumas nuvens e o vento é sudoeste ou oeste fraco a moderado.

TEMPO PROVÁVEL ÀS AMANHÃ À TARDE—Regiões norte e central, céu com algumas nuvens, por vezes nublado; vento oeste rondando a noroeste fraco a moderado, por vezes com rajadas; aguaceiros, visibilidade boa, diminuindo durante os aguaceiros; pequena descida de temperatura. Na região sul, céu com algumas nuvens, vento oeste fraco, aguaceiros fracos, visibilidade boa, descida de temperatura.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje até às 15 horas: máxima, 15°9; mínima, 10°4. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 24°3; mínima, 12°3.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, música sinfónica; 19 e 30, meia hora espanhola; 20, «Caso do dia»; 20 e 10, música ligeira seleccionada; 20 e 30, opereta; 21, noticiário; 21 e 15, folclore musical; 21 e 35, crítica literária; 21 e 45, concerto de câmara; 23, «musica-hall»; 23 e 25, danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

RÁDIO CLUBE—A's 19 e 30, conjuntos e fantasias; 20, orquestras; 20 e 45, jornal; 21, variedades; 22, eventual; 23, danças; 23 e 45, jornal; 0, fecho.

BOISA DE LISBOA

VALORES	Electrado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1.10	861\$	860\$	861\$
Consolidado 3 % T. 10	926\$	925\$	926\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.003\$	1.003\$	1.004\$
Centenários 4 %	2.240\$	2.240\$	2.242\$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	955\$
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	—	—	943\$
Obr. Tesouro 2 1/2 1944	—	—	943\$
Externas 1.ª série	1.700\$	1.680\$	1.700\$
Externas 3.ª série	1.700\$	1.680\$	1.700\$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	270\$	—
Adições			
Esp. St. e C. L. X. port	3.445\$	3.440\$	—
Lisboa e Açores por	1.050\$	1.048\$	1.052\$
Ultramarino cp. I. p.	—	718\$	729\$
Portugal port. T. p.	—	1.381\$	—
F. deidade	—	51.500\$	55.500\$
Mundial	—	1.305\$	1.305\$
Nacional	—	—	1.500\$
Sagres	—	—	1.380\$
Agua Lisboa 1934 T. p.	—	165\$	—
Agua Lisboa 1936 T. p.	—	—	163\$
Cimentos Fejo	—	—	385\$
Cimentos Leiria I. p.	350\$	348\$	—
Crédito Predial port.	—	15\$	15\$
Gás e Electricidade cup.	180\$	180\$	181\$
Alto Alentejo cupão	219\$	218\$	220\$
Industrial Aliança	—	286\$	290\$
Portugal e Colónias	—	301\$	303\$
Nac. de Navegação I. p.	1.315\$	1.312\$	1.218\$
Colonial de Navegação	1.470\$	1.465\$	1.470\$
Portuguesa de Pesca T. p.	930\$	927\$	933\$
Portuguesa Tabacos cup.	355\$	356\$	360\$
Tabacos Portugal cupão	415\$	415\$	418\$
Cassequei	962\$	962\$	963\$
Agricultura das Neves	—	1.290\$	—
Agricultura Colonial	774\$	774\$	775\$
Açúcar de Angola	2.605\$	2.601\$	2.608\$
Buzi	196\$	196\$	196\$
Ilha do Príncipe	—	1.170\$	1.190\$
Zambézia I de 25	116\$	116\$	117\$
Mozambique	61\$	61\$	61\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	—	515\$	—
Norte de Portugal 5 %	109\$	108\$	109\$
União Eléctrica 4 1/2	—	—	105\$

Costa, Ld., Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabot.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F — Leal de Matos, Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 59-181); Sousa, Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Prates & Mota, Rua da Beneficência, ao Rego, 91 (Tel. 73728); Avenidas (das), Av. da República, 27-A (Tel. 42532); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Grijó, Rua do Grilo, 25 (Tel. 39-144); Banha, Estrada de Chelas, 173-175; Pereira, Suc., Rua do Paraíso, 98-100 (Tel. 25124); Progressiva, Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 27929); Central da Penha, Rua da Penha de França, 60 (Tel. 51071); Pais, Rua de Carvalho Araújo, 156 (Tel. 73965); Aliança, Avenida do Almirante Reis 145 (Tel. 50487); Vieira Borges, Rua de Alexandre Herculano, 28 (Tel. 40536); Imparcial, Rua do General Taborda, 28 (Tel. 41031); Porfirio, Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 63349); Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (Tel. 61758); Pinheiro, Rua do Presidente Ariaga, 16 (Tel. 61867); Baitão, Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 61321); Atral, Rua de Luis de Camões, 48 (Tel. 36-626); Lidia Almeida,

Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 36-218); Costa, Suc. (Gonçalves), Rua de Bartolomeu Dias, 63; Modelar, L. do Dr. António de Sousa Macedo, 30 (Tel. 27896); Andrade, Ltd., Rua do Alecrim, 125 (Tel. 23446); Magalhães, Avenida do Almirante Reis, 4-B; Veiga, Suc., Rua da Conceição, 42 (Tel. 26847); Internacional Rua Aurea, 228 (Tel. 22017).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Paulina vestida de azul».

AVENIDA—A's 20 e 45 e às 23—«Maria Fumaça».

MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Tico-Tico».

VARIEDADES—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Ai, bate, bate!».

S. LUIS—«Fiestas».

TIVOLI—«Loucura de amor».

EDEN—«Aquele noite cont...».

TRINDADE—«Fado».

POLITEAMA—«Musica, maestros».

GINASIO—«Amantes em fuga».

ODEON e PALACIO—«O colar da rainha».

CAPITOLIO—«A escrava do deserto».

OLIMPIA—«A vinagreira da mulher aranha».

TERRASSE e LYS—«Tarzan e a caçadora».

REX—«Anjo ou demónio».

PROMOTORA—«Do céu caiu uma estrela».

R. AMADORA—«Rainhas da alegria».

O PORTO pelo telefone

Morreu o proprietário agredido em Soalhões

PORTO, 19.—Faleceu hoje, no hospital da Misericórdia, o proprietário sr. Manuel Teixeira Monteiro, de 29 anos, que foi ontem agredido a tiro, em Soalhões, pelo alfaiate Manuel Pereira Queirós, cuja esposa, Ana Alves, de 19 anos, continua em estado grave por ter sido também atingida, quando pretendia evitar que o marido cometesse a agressão.

Incêndio numa padaria

Declarou-se incêndio, esta madrugada, na padaria da firma Santos & Gomes, em Matosinhos, onde ficaram destruídas lenha e parte do madeiramento do edifício. Atacaram o incêndio os voluntários de Leixões e de Matosinhos.

Movimento marítimo

Entrou hoje em Leixões o paquete «Mousinho» que vem receber passageiros e carga para a África Portuguesa, para onde largará, do Tejo, no próximo dia 22.

Falecimento

D. Olívia Felismina Viamonte

Na sua residência, Rua da Cedofeita, n.º 150, faleceu hoje a sr.ª D. Olívia Felismina Viamonte, cujo funeral, a cargo da Casa Alberto Pereira, se realiza amanhã para o cemitério de Agramonte.

Manuel de Sousa Represas

Faleceu, no sábado, no hospital de S. José, o sr. Manuel de Sousa Represas, de 60 anos, conceituado guarda-livros, em S. Paulo, onde residia, há trinta e u anos, que viera com sua esposa, a sr.ª D. Raquel de Jesus Sousa Represas, na grande peregrinação ao santuário de Fátima, que há dias chegou do Brasil, a bordo do «Cordova». O extinto era irmão do sr. Julio de Sousa Represas, empregado superior do Coliseu dos Recreos, e das srs.ªs D. Amália e Dulce, e Leonardo de Sousa Represas.

O cadáver foi transportado para a igreja de Fátima. O enterro realiza-se, amanhã, às 15 e 30, daquele templo para o cemitério de Benfica.

SUFRAGIOS

D. Matilde da Luz Ferreira

Sufragando a alma de D. Matilde da Luz Ferreira, sua família manda rezar amanhã, missa, na igreja de Campolide, às 9 horas.

Prisão de dois indivíduos por tentativa de burla

Foram presos nos arredores do Porto, pelas brigadas da fiscalização, por indicação dum comerciante de calçado, António de Oliveira Meneses, pessoa conhecida nos meios teatrais, e o industrial de padaria Cesar Augusto da Cunha, por tentarem burlar alguns industriais de calçado do Porto, exigindo a cada um 5 mil escudos sob o pretexto de conseguir a anulação de processos que lhes tinham sido levantados pela fiscalização. Depois de ouvidos pelo inspector e chefe da fiscalização do Porto e de terem sido apreendidos ao primeiro vários documentos, foram enviados à Polícia Judiciária do Porto para as respectivas investigações.

VIDA MUSICAL

Concertos em Lisboa e Leiria

A convite da Associação Académica de Coimbra, o pianista Marques Ribeiro dará um concerto, no dia 21, na Faculdade de Letras daquela cidade. No dia 29 voltará aquela cidade, para ilustrar uma conferência do sr. dr. Ricardo Fernandes sobre Chopin. O mesmo artista irá no dia 26 a Leiria, onde dará outro concerto em colaboração com o professor Costa Lisboa.

APELO ANGUSTIOSO

Para Joaquina da Conceição, doente internada em Montachique, que necessita de 30 grammas de estreptomicina, para um tratamento, recebemos mais os seguintes donativos: do menino J. M. G., 20\$00 de C. V., 20\$00; e dum anónimo do Estoril, 20\$00.

O abastecimento do País

Os preços máximos da fruta

Para a corrente quinzena foram fixados os seguintes preços máximos, por quilograma de fruta nos Mercados Abastecedores: citrinos, excepto torangas, 4\$00; maçãs reineta, bem-posta, moscatel, Bravo de Esmolfe, Espriega, Costa e variedades estalões, 6\$00; outras, 4\$50.

Venda livre de arroz

Com o fim de fazer entrar no consumo público os saldos de arroz que se encontram em poder das firmas armazenistas da zona de racionamento de Lisboa, a I. G. A., determinou que os retalhistas comuniquem ao Grémio, até 10 de cada mês, as quantidades de arroz que tenham possibilidade de vender livremente ao público, no mês imediato, ao preço estabelecido para o arroz em regime de racionamento.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

QUIOSQUE ASSALTADO—Queixou-se a P. S. P. António Francisco Junior, arrendatário de um quiosque, na Avenida Fontes, de que os gatinhos entraram ali, por arrombamento, furtando um aparelho de telefonia, 7 latas de atum, 5 bilhetes de lotaria, um dos quais tem o n.º 2503, para a próxima extração, um relógio de pulso, 70\$00 e algum tabaco, tudo no valor de cerca de 5.000\$00.

VOLUNTARIOS DA AJUDA

No quartel dos Bombeiros Voluntários da Ajuda, à Praça da Alegria, estão hoje e amanhã patentes ao público as novas viaturas que entraram ontem em serviço, conforme notícias.

MARINHA MERCANTE

As visitas ao navio-motor «Ganda»

Durante a tarde de hoje, a partir das 15 horas, o novo navio-motor «Ganda», da Companhia Colonial de Navegação, que parte no próximo dia 22 para a sua primeira viagem, foi visitado pelos dirigentes de numerosas firmas comerciais e industriais que carregam os seus produtos em navios daquela empresa.

Estiveram a bordo para receber e acompanhar os visitantes em nome da C. C. N., os srs. Bernardino Correia, Raul de Sampaio Vieira e dr. João do Amaral.

O regresso do «Pátria»

Com um grande carregamento e a lotação de passageiros completa, largou ontem de Luanda para Lisboa o paquete «Pátria», que fará apenas escala pela Madeira.

VIDA MUNDANA

BODAS DE OURO

Celebraram ontem as suas bodas de ouro o sr. tenente Luís José Simões—herói do «Augusto de Castilho»—e sua esposa sr.ª D. Carmen Simões.

ANNETTE

Peleiros estrangeiros especializados. Atelier próprio, últimos modelos. Av. Defensores de Chaves, 32, r/c., Dt.ª.

OS TALHERES DE PRATA da marca

TOPÁZIO

realizam plenamente o desejo da mulher moderna e prudente.

VENDE:

Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata

POLICLINICA CENTRAL DE LISBOA

Fundada em 1905

P. LUIZ DE CAMÕES, 22, 2.º, c. — Tel. 2 2740

Dr. João Saraiva — Doenças dos olhos — 13 horas
Dr. João M. Bastos — Rins e vias urinárias — 11 h.
Prof. Egas Moniz — Doenças nervosas e mentais — 15 h.

Prof. Carlos Salazar de Sousa — Crianças — 14 h.
Dr. A. Burgette — Estômago e intestinos — 11 h.
Dr. Sant'Ana Leite — Ouvidos, nariz e garg. (operações) — 15 h.

Dr. Craveiro Lopes (Filho) — Pele e sífilis — 15 h.
Dr. F. Formigal Luzes — Diatermia, raios ultravioletas, maçagens, etc. — 15 às 16 horas.

Prof. Freitas Simões — Doenças das senhores — 16 h.
Dr. Bernardo Albuquerque — A's 2.ª, 4.ª e 6.ª.
Prof. Eduardo Coelho — Medicina geral, coração e pulmões — 12 h.

Dr. José Filipe da Costa — Cirurgia geral. Operações — Terças, quintas e sábados, às 16 horas.
Dr. Custódio Teixeira — Análises clínicas.

Dr. Rocha Pinto — Raios X — 15 horas.



Record de Precisão de 1945 e os Primeiros Prémios de 1946-1947 em Relógios de Pulso

OBSERVATÓRIO DE NEUCHÂTEL

Concorreram às urnas na Itália

87 por cento dos eleitores inscritos

(Continuação da 1.ª pág.)

giadas pelos carabinieri durante a noite. Os componentes das mesas eleitorais de Roma dizem que a contagem dos boletins de voto verdes e amarelos — respectivamente, para a Câmara dos Deputados e para o Senado — deve prolongar-se pelo menos até às 2 horas da madrugada de amanhã. Por volta das 23 horas, calculava-se que cerca de 25 milhões de italianos votaram nesta eleição. A percentagem era calculada em 87 %. A afluência dos eleitores foi maior no Norte do que no Sul. — (R.).

MILÃO, 19.—O recorde da votação foi atingido ontem em Valganna, no Norte da Itália, onde só 3 dos 804 eleitores deixaram de votar. No Piemonte, o recorde foi batido em Serralunga di Creat, onde votaram 95 % dos eleitores inscritos. — (Reuter).

Houve tentativas de fraude

ROMA, 19.—Um comunicado do Ministério do Interior anuncia que se verificaram tentativas de fraude por parte de membros da Frente Democrática Popular numa secção de voto de Roma, em duas de Nápoles e numa de Rieti. Nesta última, o presidente da secção verificou que o escrutinador comunista manchou de tinta vários boletins, dos quais um, nomeadamente, foi entregue por um membro conhecido do Partido Democrata Cristiano. O presidente resolveu que todos os boletins manchados fossem considerados válidos e, depois de mandar substituir aquele escrutinador, reservou-se o direito de tomar contra ele as medidas previstas pela lei.

«O dia 18 de Abril decorreu tranquilamente» — é a primeira verificação que se impõe à atenção da imprensa romana, que é unânime em salientar a ordem que reinou no país neste dia de eleições. — (France Presse).

Acção violenta dos comunistas?

ROMA, 19.—A presidência do Conselho anunciou hoje que o jornal comunista «Unità», publicando uma edição especial, infringiu o regulamento acerca da publicação de jornais na segunda-feira de manhã. A declaração acrescenta que o Governo não vai tomar as sanções legais ou apreender o jornal em vista das circunstâncias, mas que o director foi avisado da infracção.

O jornal cristão democrata «Il Popolo» anunciou hoje que operários comunistas ocuparam a central telefónica da fábrica metalúrgica Breda, em Milão, e que foram encontradas instruções para que todos os comunistas estejam prontos a ocupar as fábricas de Sesto San Giovanni. Outra informação de Milão diz que a Polícia encontrou uma metralhadora ligeira e munições, uma espingarda automática e 3 granadas de mão quando passou uma busca à fábrica Caprione. — (Reuter).

Os comunistas têm um «plano K»?

ROMA, 19.—Os círculos monárquicos

acusam os comunistas de terem preparado um «plano K» que devem pôr em execução amanhã, anunciando em edições especiais de toda a imprensa comunista «uma grande vitória da Frente Popular». Esta iniciativa permitirá, segundo os monárquicos, que os comunistas acusem o Governo de falsificar os resultados das eleições se os números mostrarem uma derrota para os comunistas.

O Governo anunciou apenas poucos casos isolados de irregularidades no acto eleitoral. Trata-se apenas de alguns indivíduos que votaram duas vezes. As eleições, numa maneira geral, parecem ter sido livres e imparciais. O Governo tomou muitas medidas de precaução contra quaisquer tentativas para falsificar os resultados do acto eleitoral.

Alcide De Gasperi, que passou a noite em Castel Gandolfo, onde o Papa tem a sua residência de Verão, regressou pouco antes do meio-dia à capital. De Gasperi dirigiu-se imediatamente para o Quirinal, onde o ministro do Interior, Mário Scelba, e o vice-presidente do Conselho, Rinaldo Ossola, estavam a receber as informações de todas as partes do país. Os dois ministros devem manter-se no Quirinal, durante o dia e a noite até que a contagem dos votos esteja concluída.

Os jornais comunistas e da extrema esquerda socialista de Milão anunciaram com toda a confiança que os primeiros resultados eleitorais mostram uma grande vitória para a Frente Popular. Os cristãos democratas declararam que os comunistas preparam qual-

quer desculpa quando os resultados gerais forem publicados. — (Reuter).

Desastre no regresso das eleições

ROMA, 19.—Um autocarro que transportava eleitores de regresso à sua terra, voltou-se, por causa de avaria no volante, em Sella di Corno, Abruzzos. Um deles morreu, quatro acham-se em perigo de vida e outros vinte estão feridos. — (France Presse).

Deputados ingleses que desejam a vitória de Pietro Nenni

LONDRES, 19.—A imprensa britânica de todas as facções políticas ataca os 38 deputados trabalhistas que assinaram um telegrama dirigido a Pietro Nenni, desejando-lhe êxito nas eleições italianas.

O «Manchester Guardian» diz que além de um ou dois pescadores de águas turvas, sempre de acordo com os comunistas, os signatários são principalmente pessoas de pequena experiência política interna e de nenhuma experiência externa.

O órgão trabalhista «Daily Herald» diz, em artigo de fundo: «O facto é muito perigoso para ser esquecido. O Movimento trabalhista espera que se tomem todas as medidas para impedir a sua repetição». O jornal acrescenta que muitos dos pretensos signatários declararam depois ou que não tinham assinado o telegrama ou que não conheciam o seu verdadeiro objectivo.

O «Daily Telegraph» diz que a responsabilidade dos signatários ultrapassa a simples quebra da disciplina trabalhista. — (Reuter).

Três discursos moderados marcam uma nova etapa na política francesa?

PARIS, 19.—O dia 18 de Abril, esperado há semanas como data fatídica, veio a decorrer em França, como, aliás, parece, na Itália, com grande tranquilidade.

O general De Gaulle falou em Marselha, sem que houvesse embate de maior entre os grupos de protecção da União do Povo Francês e os comunistas. E o prefeito recentemente nomeado pelo Governo francês, com poderes especiais, não teve de mandar intervir as forças importantes que tinha à disposição para fazer respeitar os compromissos de não intervenção recíproca que levava ambas as partes a assinar.

Falando perto de Paris, Maurice Thorez, secretário geral do Partido Comunista, fez, é certo, um discurso marcando posição, mas o seu tom nada teve de violento. O chefe comunista regressou francamente à política de «mão estendida» e rematou a sua alocução com um hino à felicidade para a qual convidou todos os ouvintes a encaminhar-se «de mãos dadas».

Os círculos políticos não concluem que isto signifique que o Partido Comunista tenha renunciado a criar agitação. Por agora, pelo menos, as instruções parecem tender abertamente para a circunspeccão. De facto, os três discursos de ontem — o do presidente do Conselho, o do general De

Gaulle e o do chefe comunista — inspiraram-se no movimento acentuado que há dois meses se nota na opinião pública francesa e que é tendente à calma, à ponderação, ao optimismo relativo e à maior compreensão dos problemas concretos que o Governo tem de resolver.

O presidente do Conselho teve ocasião de expor este regresso de confiança e esforçou-se por apresentar novos alicios informando o país pormenorizadamente dos projectos governamentais, das dificuldades que resta transportar e das perspectivas favoráveis à estabilização geral que antevê para este Verão.

O chefe comunista, sem dúvida para não melindrar a boa disposição geral, empenhou-se acima de tudo em apresentar um quadro risonho do programa do seu partido, e não em exortar à violência.

O general De Gaulle introduziu no seu discurso a verificação de que se tinham conseguido progressos de pormenor e admitiu sem rodeios que o acordo era a bem dizer total entre os seus partidários e os do Governo quanto às medidas técnicas necessárias em todos os domínios importantes. Para justificar a necessidade do movimento que dirige e das eleições que reclama, repetiu, contudo, que, na sua opinião, essas medidas exigem um ambiente que o regime de partidos não pode garantir. Afirmação contra a qual Robert Schuman se insurgiu declarando considerar a existência dos partidos indispensável à vida política francesa.

Ao findar este dia 18 de Abril, a desconfiança do Governo relativamente aos comunistas não parece ter diminuído. O fosso entre a «Terceira Força» e o degaullismo, no plano da acção, tornou-se mais fundo. — (F. P.).

Um novo microscópio electrónico com ampliação ajustável contínua

Se está interessado neste assunto, leia o n.º 2 do Tomo IX da Revista Técnica Philips, que encontrará em todas as boas livrarias e tabacarias e no distribuidor geral, Livraria Bertrand, R. Garrett, 73-75, em Lisboa.

O carrasco da Grã-Bretanha vai dedicar-se à avicultura

MANCHESTER, 19.—O dono de um hotel perto desta cidade perdeu o seu emprego das horas vagas por a Câmara dos Comuns ter decidido abolir a pena de morte durante cinco anos.

Era uma função importante, embora não tivesse de ser empregada frequentemente. Esse homem saía, com a sua maleta preta, para muitas partes da Grã-Bretanha e até do Continente. Poucas pessoas lhe perguntavam o que é que levava na maleta. Mas há muitas que sabem qual era o seu emprego.

Trata-se do carrasco publico da Grã-Bretanha. Chama-se Alberto Pierrepoint. É um homem baixo, de poucas falas, tem 43 anos e começou a sua função em 1946; herdada de seu tio Henry Pierrepoint, que a exerceu durante 35 anos.

Nessa altura era o gerente de um armazém de mercadorias e tinha de fazer combinações com os patrões quando se tornava necessária a sua presença em qualquer execução. Alguns meses depois da sua nomeação tomou a propriedade de um pequeno hotel.

Até agora não fez qualquer comentário à abolição da pena de morte. Naturalmente tático, foge às perguntas que lhe fazem sobre a sua função. Durante muito tempo foi assistente de seu tio e assistiu à execução de muitos criminosos célebres. Desde a sua nomeação oficial para o cargo de carrasco, o tempo mais ocupado de Pierrepoint foi o que passou na Alemanha com os criminosos de guerra. Em Dezembro de 1946 foi enforcado Joseph Kramer, o carrasco de Belsen, e outros 10 funcionários do campo de concentração. No corrente ano, viajando com o nome de «Mister Evans», fiscalizou a execução de mais 21 criminosos de guerra.

A cerimónia que Pierrepoint não mais executará, a não ser que o Parlamento mude de intenções, passava-se da maneira seguinte: Pierrepoint, com o seu assistente, entrava na cela do condenado com algemas especiais para prender as mãos do assassino atrás das costas. Depois, na câmara de execução, lançava uma venda negra sobre a cabeça do condenado, dizendo mansamente, como um dentista: «Isto não dói». Ligada a venda estava a ponta da corda do carrasco. A última acção de Pierrepoint era puxar uma alavanca abrindo um alçapão pelo qual caía o condenado à morte.

Recebia por cada execução 15 libras e 15 «shillings». Agora que terminou a sua função pode realizar o que mais ambicionou durante muitos anos: dirigir uma quinta com criação. — (Reuter).

42 % dos ingleses emigrariam se o pudessem fazer

LONDRES, 19.—De acordo com um inquérito do Instituto Gallup, 42 % dos ingleses emigrariam «se o pudessem fazer». Os ingleses colocam-se, deste modo, à cabeça dos povos que desejariam abandonar o seu país, depois dos alemães que, em 1947, respondiam «sim» à mesma pergunta na proporção de 46 %, ao Instituto Francês de Opinião Pública.

Os outros países consultados classificam-se como segue: Holanda 33 %, Itália 29 %, Noruega 20 %, Finlândia 28 %, França 25 %, Dinamarca 24 %, Bélgica 22 %, Suécia 13 %, Austrália 5 %, Estados Unidos 4 %. Convm notar entretanto que apenas 4 % dos candidatos britânicos à emigração desejam ir para os Estados Unidos, escolhendo todos os outros diversos países da Comunidade britânica.

O «News Chronicle», ao comentar estes resultados, nota com desgosto que só na Alemanha há mais pessoas de que na Inglaterra desejosas de sair da sua terra natal. — (F. P.).

ZIG-ZAG
Mantem sempre o mesmo número de folhas e a sua superioridade merece a sua preferência.

IMPERIUM SALAO CHA
LANGUES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T27527

EDUARDO MARTINS
CHIADO

mostra a colecção de Vestidos e Casacos para a presente estação, a partir de AMANHÃ, 20, na

Rua Garrett, 9

PARIS
Feira Comercial

Viagem turística de 6 a 21 de Maio, com estadia em Madrid. Organização da MUNDIAL-TURISMO, L.D. — R. Victor Cordon, 12 — Tel. 31915.

Foram roubadas duas espadas

que pertenceram a Wellington

LONDRES, 19.—Sabe-se agora que duas espadas, com os copos cravejados de diamantes, que pertenceram ao duque de Wellington, foram roubadas, no sábado, do Albert Museum.

Uma das espadas foi oferecida ao «Duque de Ferro», em 1814, pelo imperador Alexandre da Rússia. A bainha e os copos têm 126 brilhantes. A segunda foi oferecida ao duque de Wellington, em 1804, para comemorar a batalha de Assavé Argaum. Os punhos desta são de ouro. — (F. P.).

Fume «De Reszke» puro tabaco Virginia ou turco, com filtro O cigarro da aristocracia